ANNO XXXIX. NUMERO 13. SABBADO 17 DE JANEIRO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhâem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terça. Ss. Hermillo e Stratonio mm.
14 Quarta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15 Quinta. S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Michéas.
16 Sexta. Ss Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.; S. Eleusippo m.
18 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Notas trocadas entre o ministro dos negocios estrangeiros e o ministro plenipotenciario de S. M. Britannica.

Primeira.

Petropolis, 5 de dezembro de 1862.—Sr. marquez.—O governo de S. M. ordenou-me communicasse á V. Exc. a seguinte exposição do quanto occorreu após o naufragio da barca ingleza *Prince of Wales*.

Este naufragio que deve ter acontecido a 7 ou 8 de junho passado, chegou ao conhecimento do consul de S. M. no Rio Grande do Sul em 13 do mesmo mez, por intermedio do Sr. Bento Venancio Soares, empregado do districto de Albardão, que declarou, em conversa, haverem sido lançados nas praias de sua casa destroços, sem que lhe constasse tivesse havido algum naufragio.

Indagações posteriores, porém, levaram o consul de S. M. a suppor o naufragio d'um navio inglez, partindo elle, em consequencia, para a praia de Albardão, juntamente com o juiz municipal e alguns guardas da alfandega, sendo recebidos pela filha do Sr. Bento Soares, na ausencia deste, de maneira pouco conveniente.

No dia seguinte, pela madrugada, visitando o lugar do naufragio, notaram estar a praia coberta de destroços do navio e de parte de sua carga, composta de barris e caixas dos marinheiros etc., tendo sido alguns delles abertos pelo mar e outros forçados para ser roubado seu conteúdo, como foi.

A parte externa de muitos desses volumes achava-se completamente secca, demonstrando terem sido alguns delles trazidos para a praia á salvamento em pequenas embarcações.

Verificou-se terem sido encontrados dez cadaveres, alguns muito distante da praia, mas não dinheiro ou relogios.

Esses objectos, não averiados, que faziam parte do carregamento do navio naufragado, foram achados na casa de Bento Soares.

Não havendo o subdelegado do districto procedido ao exame dos cadaveres, o Sr. Vereker exigio que lhe fossem elles apresentados, acto á que o inspector do lugar, que se achava na praia com força, se negou energicamente e de fórma a causar suspeitas.

Voltando para o Rio Grande o Sr. Vereker, solicitou que fossem mandados vir para alli os 7 cadaveres, afim de serem examinados e sepultados. Obteve isso o Sr. Vereker, pagando as despezas com a conducção de quatro desses cadaveres.

Após a vestoria desses cadaveres, procedeu-se á daquelles que ficaram em Albardão; sendo esta ultima presidida pelo subdelegado Gonçalves, presentemente demittido, acompanhado do Sr. Pereira de Souza, cunhado de Soares, que diz se, ter feito parte d'uma companhia de saqueadores de naufragos.

Apenas um cadaver foi encontrado sepultado, estando os demais sôb a terra e em completo estado de putrefacção. Em todos os actos lavrados se reconhecem sempre serem os corpos de pessoas affogadas, apezar de algumas circumstancias suspeitas, como haverem sido encontrados longe da praia os seus despojos, em lugar em que o mar não podia alcançar.

Após instantes e energicos pedidos da parte do Sr. Vereker para que se procedesse á indagações minuciosas, chegou ao seu conhecimento, em 18 de setembro, terem sido tomados a um homem objectos roubados dos naufragos. Nessa mesma occasião o presidente da provincia declarou-lhe haverem desapparecido os principaes criminosos, dando a entender a grande difficuldade que havia em obter depoimentos dos habitantes sobre o facto. Mais tarde, em dezembro, foram dadas as mesmas razões como justificação do infructifero resultado obtido em pesquizas ulteriores; e que, ainda mesmo que se tivesse desde começo admittido haverem os naufragos sido roubados, só em agosto deste anno—quatorze mezes depois do naufragio—foi que V. Exc. me communicou que, em consequencia de novas pesquizas, dous empregados haviam sido demittidos, e que 11 pessoas eram accusadas de haverem roubado os naufragos. Além disso, declarou-se mais que se havia verificado nenhuma culpabilidade ter Bento Soares, pelo que não foi processado. O governo de S. M. julga impossivel que Soares não tenha tomado parte no facto de que se trata, por quanto as presumpções são contra elle. V. Exc. entendeu dever assegurar este governo imperial convencido de que nenhum tripolante do navio fôra assassinado; o que de fórma alguma póde ser admittido pelo governo de S. M., por quanto a não achada das sepulturas dos tripolantes que faltam dá a entender que havendo sido assassinados, não convinha mostrar seus cadaveres.

Esta questão de assassinato podia ter sido verificada no todo, por um exame immediato de *todos* os corpos dos homens da equipagem, e por uma prompta e activa investigação das localidades.

O governo de S. M. julga no todo inadmissiveis as allegações pelas quaes V. Exc., com o fim de declinar a responsabilidade, mostra ser a praia deserta e inhabitada, no lugar em que esses ultrages foram feitos por subditos brasileiros contra estrangeiros desarmados; bem como não julga conveniente allegar-se o tempo decorrido como motivo de não poder o governo imperial descobrir os culpados.

Agora, porém, chegou a occasião do governo de S. M. reclamar uma indemnisação do roubo dos destroços e cadaveres; vindo reclama-la do governo brasileiro, como responsavel das perdas occasionadas pelo desleixo de suas autoridades.

Em consequencia, pois, recebi ordem de exigir do governo imperial uma indemnisação pelas perdas que tiveram os proprietarios da barca ingleza *Prince of Wales*, quér nos destroços do navio, quér nos objectos pertencentes aos tripolantes.

O proprietario pede:

Pelo carregamento e provisões. . .	£ 5,500.00 0
Pelo frete.	« 1,025 19.0
	£ 6525,19.0

O governo de S. M. não se responsabilisa pela exactidão da quantia pedida, por quanto a apresentação da conta do valor do carregamento etc., pertence ao proprietario do navio; comtudo, logo que o governo imperial admittir o principio, o governo de S. M. estará prompto a aceitar um arbitramento justo sobre a questão, no tocante á somma da indemnisação; arbitramento que deverá ser feito dando-se autorisação aos arbitros para conceder uma recompensa ás familias dos cadaveres que foram encontrados roubados no que lhes pertencia.

Concluindo, direi que recebi ordem do governo de S. M. para exigir a prompta solução deste arbitramento, attendendo-se á procrastinação extraordinaria das autoridades brasileiras neste negocio.

Aproveito a occasião para renovar á V. Exc. a expressão de minha alta consideração.

A' S. Exc, o Sr. marquez d'Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil.—*W. D. Christie.*

Segunda.

Petropolis, 5 de dezembro de 1862.—Senhor marquez.—O governo de S. M. ordenou-me que me dirigisse á V. Exc, acerca de uma grave offensa, feita á 7 de junho por um soldado de policia a tres officiaes da *Forte*, navio de S. M., assim como sobre a prisão que se lhe seguio, acompanhada de circumstancias aviltantes; e devo dizer-vos que, ao receber estas instrucções, que agora devo executar não recebi de V. Exc. resposta alguma á respeito da nota que lhe dirigi a 14 de agosto.

O governo de S. M. examinou com cuidado os depoimentos e provas apresentadas neste caso só colligio d'ahi ser veridica a prisão dos 3 officiaes e não merecer fé a defeza apresentada.

Os depoimentos dos officiaes são os seguintes:

Havendo obtido permissão de dar um passeio, tinham jantado moderadamente n'em hotel na Tijuca apressando-se para alcançar o omnibus que partia para a cidade, quando passaram pela sentinella da guarda da Tijuca.

Mr. Clemenger, capellão, que vinha na frente com Mr. Comby foi detido pela sentinella e apenas pôde perguntar-lhe em hespanhol o que queria porquanto havia recebido della uma pancada com a culatra d'arma e sido ferido com a bayoneta.

A sentinella chamou logo a guarda, que se precipitou sobre os 3 officiaes e com violencia os conduzio para o corpo da guarda; tendo apenas o tenente Pringle feito alguma resistencia á força bruta empregada contra elles.

Apenas encerrados na prisão pediram para fallar ao official da guarda, que lhes appareceu pela primeira vez dez minutos ou um quarto de hora depois.

Immediatamente deram seus nomes escriptos em uma folha de papel, em primeiro lugar, ao official; e em seguida ao ajudante do interprete, seus nomes e profissões por extenso, escrevendo á seu commandante, e ao consul inglez, participando-lhes o occorrido. Parece, todavia, que estas cartas foram retidas e não chegaram á seu destino.

Dous dos officiaes passaram a noite em uma camara chamada *Refeitorio*, e o terceiro na prisão, logo na manhãa seguinte foram ignominiosamente forçados á ir a pé, acompanhados de uma escolta (posto que quisessem ir á carro á sua custa) até a casa da autoridade policial da cidade onde pela segunda vez escreveram seus nomes e jerarchia.

Foram então fechados em uma prisão immunda entre criminosos da infima classe, apezar de declarar e official da prisão saber serem elles officiaes; sendo duas horas depois, por intermedio do consul britannico, com quem tinham podido communicar-se transferidos para uma prisão menos immunda, e depois para o quartel de policia, onde ao menos foram tratados com polidez.

No dia seguinte, ás 11 horas e meia da manhãa foram postos em liberdade por uma ordem escripta do chefe de policia, sem que os motivos da prisão e da soltura fossem nella consignados.

Tal é a exposição resumida destes 3 officiaes, tirada de seus depoimentos; e como não foram contradictados nestas deposições que são provaveis e comprehensiveis, e como manifestaram desejos de ser confrontados com testemunhas contrarias, o governo de S. M. está convencido que esta narração é restrictamente verdadeira como se devia esperar do caracter de officiaes e gentis-homens.

D' outro lado a razão dada policia brasileira é baseada em depoimentos que pouco valor tem.

Elles asseguram que os officiaes estavam embriagados e que encommodavam quem passava entre o hotel e o corpo da guarda; mas é notavel que pessoa alguma dessas tenha vindo esclarecer, este ponto de que, na accusação original formulada contra elles pelo official da guarda, cuja copia lhes foi dada, senão fez menção de que elle estivessem embriagados nem de alguma testemunha a quem houvessem incommodado no caminho.

O official e os soldados da guarda depozeram acerca do occorrido entre os officiaes inglezes e a sentinella, quando de seus proprios depoimentos se collige não terem estado elles presentes nessa occasião; e nota-se que o official brasileiro especialmente, depõe sobre todas as circumstancias do facto passado com a guarda, quando ha quem affirme que elle só appareceu dez minutos depois da prisão dos officiaes no corpo da guarda.

E' impossivel dar fé aos outros pontos do depoimento d'uma testemunha cujo enunciado é de falsidade tão palpavel sobre este ponto, e o governo de S. M. não pode duvidar que o official da guarda não conhecesse perfeitamente a nacionalidade e a posição de seus presos.

O governo de S. M. considera esta questão como muito grave, e não pode deixar passar despercebida semelhante offensa.

Recebi, pois, ordem de pedir ao governo imperial:

1°. Que os officiaes da guarda sejam postos em liberdade;

2°. Que a sentinella que provocou o conflito seja punida em consequencia disto;

3.° Que uma satisfação seja dada pelo governo imperial, por esta offensa feita aos officiaes da marinha britannica; e

4.° Que o chefe de policia e o official que receberam os tres officiaes na casa da policia da cidade sejam admoestados publicamente.

Aproveito esta occasião para renovar a V. Exc. a expressão minha alta de consideração.

A S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros.—*William Dougal Christie.*

Terceira.

Petropolis, 5 de dezembro de 1862.—Senhor Marquez.—O conteudo das duas cartas que dirigi hoje á V. Exc. tem sido por tanto tempo submettido a consideração do governo imperial, que se não pode julgar desarasoado solicitar eu de V. Exc. as respostas até o dia 20 do corrente mez. Asseguro-vos que terei muito prazer em poder informar o governo de sua magestade, pelo vapor francez proximo, que os seus desejos foram satisfeitos.

Devo tambem certificar á V. Exc. que o governo de sua magestade sentiria muita contrariedade se em resposta á qualquer das cartas excluisse toda a esperança de obter uma satisfação amigavel.

Aproveito a opportunidade para renovar a V. Exc. a expressão de minha alta consideração.

A S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros.—*William Dougal Christie.*

Quarta.

Secção central. — Ministerio dos negocios estrangeiros.— Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1862.

Tenho presente tres notas datadas de 5 do corrente, que me foram dirigidas por Mr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica.

Em duas dessas notas, insistindo na prosecução das reclamações que encetou por occasião do naufragio do navio *Prince of Wales*, e pelo desagradavel facto passado na Tijuca entre as autoridades policiaes e alguns officiaes da fragata *Forte*, Mr. Christie, em nome do governo de S. M. Britannica exige, do de S. M. o Imperador, uma indemnisação pecuniaria pelo prejuizo e damnos causados com o naufragio, e uma satisfação pela maneira pouco conveniente porque foram tratados os ditos officiaes.

Na *terceira*, Mr. Christie limita-se a fixar um praso peremptorio, dentro do qual o governo imperial deveria dar solução, ás exigencias contidas nas duas outras.

O governo imperial considerando conveniente as tres notas de Mr. Christie, e apreciando os termos em que são ellas concebidas, reconhece d'um lado, que, a vista da discussão havida entre o ministerio e a legação de S. M. Britannica, ácerca da reclamação relativa ao naufragio do *Prince of Wales*, qualquer esforço para convencer Mr. Christie da justiça com que o governo contestou a dita reclamação, seria inutil para conduzir á um accordo satisfatorio, tão necessario á manutenção das boas relações entre os dous paizes e á dignidade de seus respectivos governos; e observou, por outro lado, que, ácerca da fragata *Forte*, Mr. Christie, apenas baseado na contestação, segundo sua nota de 19 de agosto ultimo, refería-se ás pesquizas da policia da cidade, cujo relatorio lhe foi francamente communicado, e sem attender ás explicações verbaes que lhe foram dadas, não só por mim, como principalmente pelo Sr. ministro da justiça, julgou a questão terminada e communicou á este respeito a resolução tomada por seu governo.

Em taes circumstancias, entendeu o governo de S. M. o Imperador que o unico meio que lhe restava a empregar, de accordo com os sentimentos de cordialidade e moderação que o animavam para com o de S. M. Britannica, e como prova da confiança que lhe inspiram os principios de justiça e rectidão desse governo era encarregar o ministro do Brasil, em Londres, de entender-se directamente com o gabinete britannico sobre as duas reclamações á que me refiro.

Tomada pelo governo imperial esta resolução, apressei-me em communica-la á Mr. Christie, pela nota que tive a honra de dirigir-lhe em data de 18 do corrente.

Mr. Christie não julgou conveniente responder por escripto á essa nota, mas no dia 22 ás tres horas e meia da tarde, teve a bondade de dirigir-se a casa de minha residencia para conferenciar verbalmente comigo.

Depois de haver trocado algumas palavras relativamente ás reclamações em questão, Mr. Christie declarou-me haver recebido de seu governo, á esse respeito, ordens formaes.

Que não só ellas lhe impunham o dever de serem preenchidas as exigencias contidas em suas tres notas de 5 do corrente, mas tambem de dar as convenientes ordens ao almirante, chefe da estação ingleza neste porto, no caso da não satisfação prompta das exigencias.

Que não importava isso uma ameaça, porém sim era a communicação das ordens que recebera.

Que, tendo-lhe o seu governo ordenado a execução immediata das exigencias contidas nas tres notas de 5 do corrente, não havia tempo para encarregar o ministro do Brasil em Londres de tratar os negocios em questão, e que o unico meio de examinar a origem desses exigencias era o restar as discussões respectivas com o proprio Mr. Christie.

Mr. Christie recordar-se-ha, sem duvida, que pedi-lhe me desse por escripto o sentido da communicação verbal, que me acabava de fazer: bem como se recordará, que respondeu-me não julgar conveniente discutir em uma nota a dita communicação, pois que resolvera faze-lo verbalmente, insistindo em seguida para que o dia e hora, em que poderia obter resposta, fossem marcados.

No dia 23 pela manhãa, Mr. Christie apresentou-se de novo, para dizer-me que partia nesse mesmo dia para Petropolis, d'onde só voltaria no sabbado 27, para receber minha resposta.

Declarei-lhe, nessa occasião, estar prompto para da-la, e que esperava apresentar-lhe então, em conferencia verbal, novas explicações e esclarecimentos, que o levassem talvez a ser mais rasoavel sobre essas questões.

Consentio nisso o Sr. Christie, prevenindo-me comtudo logo que aguardava minha resposta definitiva na segunda-feira 22 de corrente; porquanto, em conformidade de suas instrucções, não lhe era possivel esperar mais.

A conferencia designada teve com effeito lugar sabbado 27, como tinha promettido, apresentei á Mr. Christie novas explicações e esclarecimentos mais desenvolvidos, á respeito das duas questões pendentes, submettendo-lhe um *memorandum* relativo á cada uma das mesmas questões, acompanhado de todos os documentos justificativos das allegações e dos argumentos, pelos quaes as proposições de Mr. Christie tem sido contestados, quer á respeito de uma, quer á respeito da outra reclamação.

Infelizmente estes esforços foram infructiferos, e Mr. Christie concluio declarando que insistia sobre o que havia primitivamente formulado.

E' de meu dever comtudo dar hoje á Mr. Christie a solução do governo imperial ácerca das reclamações de que se occupa.

Com o fim de esgotar os meios de conciliação e de tornar evidente, não só a pureza das intenções do governo imperial, mas tambem a perfeita consciencia que tem de integridade e irregularidade de seu proceder, appellarei ainda para a circumspecção e discernimento de Mr. Christie, remettendo-lhe inclusas as copias do *memorandum* que lhe apresentei na conferencia de sabbado, e para os quaes reclamo hoje, de novo e instantemente a sua reflectida attenção.

Acham-se nestas peças os factos expostos em toda a sua clareza, e cada uma das observações, que elle suggeriram a Mr. Christie, nellas são apreciadas; o que importa dizer que o governo imperial empregou franca e lealmente todos os esforços possiveis para demonstrar a inconsequencia destas reclamações, e por tanto a necessidade das exigencias constantes das notas de Mr Christie serem por elle reconsideradas, o que convém tanto á boa intelligencia que existe entre os dous paizes e as relações importantissimas que ligam a Grã-Bretanha ao Brasil.

E o governo imperial faz este ultimo appello, não só no interesse que considera com o muito importante, de evitar os males incalculaveis que por ventura resultariam de uma perturbação nas relações amigaveis que existe entre os dous paizes, mas tambem porque está convencido que as reclamações de que se trata, admettindo ainda as apreciações e as duvidas aliás pouco exactas, manifestada á seu respeito pela legação de S. M Britannica, não exigiriam mesmo assim o desenlace que lhes deu Mr. Christie.

Como sabe, Mr. Christie perfeitamente não se lança mão de taes recursos senão em casos extremos, quando não resta mais nenhum meio honroso de chegar á uma solução pacifica.

Certamente não se póde applicar esta hypothese a nenhuma das questões pendentes; e seria difficil para não dizer impossivel, provar que o governo imperial em tudo o seu procedimento tenha manifestado repugnancia ou opposição á conclusão amigavel das duas reclamações.

Se por circumstancias especiaes, que são inuteis enumerar, inseparaveis de um paiz novo, que occupa uma vasta extenção de territorio, cuja mór parte não se acha ainda povoado, e cujas communicações são difficeis, e onde por conseguinte a acção do governo é tardia; se por estes motivos ha algum retardamento na solução das reclamações e das questões suscitadas, e senão dá-se sempre no respectivo exame um resultado tão completo e tão satisfatorio quanto seria para desejar, não deve-se certamente ver nisto má vontade, e menos ainda uma falta de attenção ou um insulto, principalmente quando nenhum interesse e nenhuma base ha para justificar ou autorisar uma tal supposição.

Se é assim, não é menos verdade ainda que uma nação, bem que fraca, comparativamente a uma outra, não póde ser indifferente a actos que se traduzem pela humilhação de sua soberania e sua dignidade, e não acham explicação e apoio, nem na razão, nem na justiça universal.

E' para conjurar uma tal situação, para prevenir os males immensos que della se deve necessariamente esperar e para declinar emfim toda a responsabilidade de sua parte, que o governo de S. M. o Imperador dirige estas considerações á Mr. Christie.

Todavia, se em contrario ao que o governo imperial tem direito de esperar de uma nação tão poderosa quanto illustre, como o é a nação Britannica, Mr. Christie insistir nas suas exigencias; se em desprezo de tudo que tem sido ponderado e de todas as provas irrecusaveis apresentadas, pretender tornar effectivo o *ultimatum* annunciado de seu governo, recorrendo neste intuito ao almirante que commanda a força naval de S. M. Britannica reunida neste porto; em tal conjectura não restará mais a S M. o Imperador, salvando antes de tudo a dignidade nacional, do que protestar com toda solemnidade contra os principios insolitos que se pretende estabelecer, intimamente convencido da perfeita justiça que existe de sua parte e que não póde fazer valer, apenas lhe restará submetter-se as condições que forem impostas pela força, e dellas appellar para o juizo esclarecido e imparcial das nações civilisadas.

E pois, em nome do governo de S. M. o Imperador, no que diz respeito á reclamação relativa ao naufragio da barca *Prince of Wales*, pois que desconhecendo e desprezando todas as considerações e as provas allegadas da parte do governo imperial em justificação de seu procedimento e daquelles das autoridades brasileiras, Mr. Christie, exige uma indemnisação pecuniaria para os prejuizos e damnos deste naufragio, tenho a honra de declarar-lhe:

1.° Que o governo de S. M. o Imperador não póde e nem deve adherir ao principio de responsabilidade que se lhe attribue e contra o qual protesta alta e cathegoricamente;

2.° Que recusa peremptoriamente consentir na liquidação proposta das perdas soffridas pelo proprietario do navio naufragado, e a nisto intervir a menos que não seja quanto a indemnisação que se exige em favor das pretendidas victimas do assassinato;

3.° Em fim, que se fôr obrigado a ceder pela força nesta questão de dinheiro, pagará a somma que Mr. Christie ou o governo de S. M. Britannica exigir, protestando tambem contra a violencia que se lhe fizer.

E quanto a questão relativa aos officiaes da fragata *Forte*, deve declarar a Mr. Christie que o governo imperial, compenetrado de que as autoridades policiaes, como [illegible] não faltaram [illegible] devido á marinha Britannica em seu procedimento para com tres individuos vestidos á camponeza que recusaram declarar seus nomes e qualidades, não póde e nem deve igualmente satisfazer ás exigencias do *ultimatum*; e bem que deplore os males que possam resultar desta sua deliberação, julga preferivel e mais honroso soffre-los do que sacrificar o decôro e a dignidade nacional.

Renovo a Mr. Christie a segurança de minha alta consideração. — *Marquez de Abrantes.*—A Mr. William Dougal Christie.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de janeiro de 1863

Officio ao commandante das armas.—Respondo aos officios, que V. Exc. me dirigio, sob numeros 2292, 2298, e data de 28 de novembro ultimo, declarando-lhe, que em officio do 1° de dezembro passado informou o director do arsenal de guerra, que só depois do mez corrente poderá satisfazer as requisições de fardamentos feitas pelos commandantes do 2.° batalhão de infanteria, e da companhia de cavallaria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo a V. S., cobertos com officio do commandante superior da comarca de Garanhuns, sob numero 33 de 10 de outubro ultimo, os papeis, que vieram annexos a sua informação de 13 de dezembro do anno proximo passado numero 1196, afim de que mande entregar ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho a quantia de 196$840 reis, em que importam os vencimentos da escolta de guardas nacionaes, que conduzio, d'aquella villa para esta capital, os recrutas e desertores, constantes da relação junta aos mencionados papeis, visto que, segundo consta de informações das estações competentes os dous primeiros dos referidos recrutas sentaram praça na armada, e os outros dous no exercito, e todos seguiram para a côrte, bem como, que os quatro desertores foram addidos, o primeiro ao 4.° batalhão de artilharia a pé, o segundo ao 9.° de infantaria, e os dous ultimos ao 2.° de mesma arma, afim de serem enviados para a Bahia a reunirem-se ao 10.° batalhão, a que pertencem.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, em vista do incluso pedido, que me foi transmittido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de 13 do corrente, sob numero 83, a quantia de 1:600$000 para occorrer as despezas d'aquelle estabelecimento na segunda quinzena do corrente mez.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Não podendo ser por ora attendida a requisição, feita pelo delegado do termo de Barreiros, de augmento para o destacamento alli estacionado: assim o declaro a V. S. em resposta ao meu officio n. 52 de 12 do corrente, afim de que faça constar ao mesmo delegado.

Dito ao mesmo.—Para tomar em consideração a materia do officio do delegado do termo de Ingazeira, junto por copia ao de V. S. numero 51 de 12 do corrente, faz-se necessario, que o mesmo delegado mande organisar, e remetta um orçamento da despeza a fazer-se com os consertos e divisões, de que precisa a respectiva cadeia.

Dito ao mesmo.—Inteirado, pelo seu officio numero 58 de 13 do corrente, de ter V. S. autorisado o delegado do termo de Páo d'Alho a mandar collocar as feixaduras, de que careciam os dous quartos da respectiva cadeia, tenho a dizer em resposta, que approvo a sua deliberação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Trate V. S. de mandar apressar os concertos da cadeira de força, pertencente ao hospital militar, que para esse fim se acha n'esse arsenal visto a carencia, que d'ella tem aquelle estabelecimento para conter o alienado, que ali existe.

Dito ao mesmo.—Organise V. S. e me apresente um pedido da materia prima necessaria para o fabrico de 200, de cada uma das peças mais geraes de fardamento, como camisas, calças e fardetas, afim de haverem em reserva numero sufficiente para acudir as exigencias mais urgentes de semelhantes artigos de fardamento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remettendo o incluso requerimento do servente desse arsenal Quintiliano Ferreira Callado, autoriso V. S. a attendê-lo nos termos de sua informação de 10 do corrente, sob n. 400.

Dito ao director das obras militares.—Trate V. S. de, com toda a urgencia, mandar fazer os concertos de que precisa o quarto do hospital militar que serve de prisão ao alienado alli existente, providenciando ao mesmo tempo para que aquella prisão tenha a solidez e segurança proprias de um quarto forte para taes doentes.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Approvo o ajuste que, segundo o seu officio de 13 do corrente, sob n. 2, fez V. S. com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, para a execução dos concertos precisos na cavallariça do palacio da presidencia, mediante a quantia de 250$000, menor da que foi orçada 51$000.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia. — Em vista de sua informação datada de 10 do corrente, concedo a licença que pede no incluso requerimento Francisco Candido Prexedes Nogueira para casar com a exposta Amelia Bardoniana de Araujo, o que communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que mande entregar o enxoval que competir a referida exposta.

Dito ao capitão do porto. — Peço apresentar a V. S. o recruta de marinha José Gomes da Silva afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito a camara municipal da cidade da Victoria.—Cumpre que a camara municipal da cidade da Victoria informe com urgencia qual a razão por que ordenou que fossem fechadas as boticas alli dirigidas por Manoel Joaquim das Trevas Marinho e Benjamin de Sá Pereira, ha mais de tres annos e com licença da mesma camara, exceptuando dessa deliberação uma outra botica dirigida pelo cirurgião Simplicio Luiz de Souza Fontes, contra o disposto no artigo 39 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, segundo consta dos inclusos requerimentos cobertos com informação do inspector da saude publica, que me serão devolvidos.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve privar do posto o alferes da sexta companhia do batalhão n. 26 da guarda nacional do municipio do Bonito, Manoel Cyriaco dos Santos, por estar comprehendido na disposição do § 1° artigo 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo commandante do batalhão n. 26 de infanteria da guarda nacional do municipio de Bonito, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 5 de dezembro ultimo, resolve, na conformidade do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover aos postos do mesmo batalhão abaixo declarados, os cidadãos seguintes:

1.ª companhia.
Alferes, o guarda João Auspicio Chaves.
6ª companhia.
Alferes, o guarda Luiz Bezerra de Vasconcellos.
7ª companhia.
Tenente, o alferes da mesma companhia Quintino Torres Grande Maranhão.
Alferes, Manoel Baptista das Neves.

Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o Dr. chefe de policia, em officio n. 40 de 9 deste mez, resolve corrigir o engano que se deu na portaria de 19 de dezembro proximo findo, declarando que o primeiro supplente do delegado nomeado para o districto de Goianninha, termo da freguezia de Goianna, é Silvino Moreira de Moraes, e não Silverio Moreira de Moraes, como por equivoco se escreveu naquella portaria e manda que neste sentido se lhe passe novo titulo.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo a que o africano livre Lourenço I provou ter prestado serviços em estabelecimentos publicos desde 1851, e que anteriormente, e desde 1841 a 1849 os havia prestado na Bahia ao particular José Antonio Barbosa, resolve que de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro do anno passado, ao mesmo africano se passe carta de emancipação com a clausula de tomar occupação e residir nesta cidade nos termos do decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha e ao curador dos africanos.

Dito.—O presidente da provincia resolve nomear a Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Jacintho Gomes Borges Uchoa e Francisco Brasileiro de Albuquerque, supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Páo d'Alho, afim de completar a lista dos mesmos supplentes por terem deixado de prestar juramento os nomeados por portaria de 12 de abril de 1862, Luiz de Albuquerque Maranhão, bacharel João Severiano Carneiro da Cunha, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, bem como o bacharel Christovão dos Santos Cavalcanti, e marca a este, que então estava fóra da provincia, o prazo de 30 dias; e aquelles, que ora são nomeados, o prazo de 3 mezes, para dentro delles prestarem o devido juramento, ficando a referida lista organisada, de conformidade com o § 3 do art. 7 do decreto n. 2012 de 4 de novembro de 1857, pelo modo seguinte:

1.° Bacharel Christovão dos Santos Cavalcanti.
2.° Antonio de Barros Correia.
3.° Antonio Joaquim Camello.
4.° Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
5.° Jacintho Gomes Borges Uchoa.
6.° Francisco Brasileiro de Albuquerque.

Expediente do secretario do governo

Officio ao commandante superior do Recife.—O Exm. Sr presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 12 do corrente, que por despacho desta data autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar abrir assentamento de praça ao corneta Manoel Rodrigues da Silva, que se contratou para servir no 6° batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior.

Despachos do dia 14 de janeiro.

Requerimentos.

Bernardo Vieira de Mello.—Não tem lugar a informação.

João Ricardo da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Antonio dos Santos.—Como requer.

Lourenço I, Africano livre.—Dê-se-lhe carta de emancipação.

Odorio Alves Raposo da Camara.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Por ter sahido incompleta, devido á falta do copista da respectiva repartição, repetimos a presente portaria.

A Redacção.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo que não se acha organisado o batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, e de conformidade com o disposto nos avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, resolve nomear officiaes do predito batalhão os cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.
Tenente quartel-mestre—O alferes da 1ª companhia, Julião Gonçalves Lima.
Tenente-cirurgião—O guarda Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros.
Alferes-secretario—João Vicente de Brito Galvão.
1ª Companhia.
Tenente—O tenente da antiga guarda nacional, Guilhermino Paes Barreto.
Alferes—Manoel José Pereira Borges.
2ª Companhia.
Capitão—O tenente da 1ª Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres.
Tenente—Joaquim Mauricio Wanderley.
Alferes—Tibertino Pinto de Almeida Junior.
Alferes—Antonio Gonçalves da Silva.
3ª Companhia.
Alferes—Herculano de Barros Lima.
Alferes—Manoel Corrêa de Queiroz Monteiro.
4ª Companhia.
Capitão—Antonio Rufino Alves Corrêa.
Tenente—João Carneiro Rodrigues Campello.
Alferes—Antonio de Hollanda Sá Cavalcanti.
5ª Companhia.
Alferes — João Laurentino Cavalcanti de Albuquerque.
6ª Companhia.
Capitão—Caetano Corrêa de Queiroz Monteiro.
Tenente — O alferes da mesma Joaquim José Alves.
Alferes—Joaquim Pessoa Cesar da Cunha.
8ª Companhia.
Alferes—Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Communicou-se ao commandante superior.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Demos hontem sciencia aos leitores, em resumo, do quanto occorreu na côrte nos ultimos dias do passado e nos primeiros do corrente mez, referindo nos á cartas particulares, pela ausencia dos jornaes de que devia ser portador o *Magdalena*.

Hoje, porém, devendo ao obsequio do Sr. Dr. Padua Fleury a recepção do *Brasil*, jornal novo publicado na côrte, em francez, encetamos a traducção e publicação das notas trocadas entre o nosso governo e o ministro de S. M. britannica na côrte, nas quaes se encontram as razões que deram começo a pendencia e occasionaram os disturbios ultimamente alli havidos.

Para não interromper o seguimento das idéas, não destacaremos nenhuma das notas trocadas, publicando em os numeros subsequentes as que forem sendo traduzidas.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Temos informações de que o cholera acha-se lavrando na villa de S. Bento com intensidade, de modo a não poupar aos accommettidos.

Não sabemos quaes as providencias dadas para alli, mas não podemos deixar de solicitar a sua realisação, no caso de não terem ainda sido expedidos os necessarios soccorros para aquelle povo, que por certo merece a attenção do governo.

— Falleceu, e foi hontem sepultado no cemiterio publico desta cidade o Exm. Sr. conselheiro Agostinho Ermilino de Leão, presidente da nossa relação.

Magistrado de reconhecida probidade e illustração, deixa por certo um vacuo na superior judicatura, assim como no circulo dos seus amigos, onde era S. Exc. devidamente apreciado por suas maneiras e trato affaveis.

— Amanhãa reunem-se as juntas de qualificação, que devem rever a lista geral dos votantes em toda a provincia.

O não comparecimento dos eleitores e supplentes das differentes parochias para a respectiva organisação está cominada a multa de 40$000 a 60$000.

— O vapor inglez, que ante-hontem tocou neste porto, procedente dos do sul, foi portador apenas de uma pequena mala, em que vieram cartas; e ignoramos a causa de não ter vindo por elle as outras malas do costume. Sirva isto de rectificação ao que hontem dissemos a respeito.

— Foi privado do posto da alferes da 1ª companhia do batalhão n. 26 da guarda nacional do municipio do Bonito, Manoel Cyriaco dos Santos.

— Foram nomeados para esse mesmo batalhão:

Alferes da 1ª companhia João Ausperio Chaves e Luiz Bezerra de Vasconcellos;

Tenente da 7ª, Quintino Torres Grande Maranhão e alferes Manoel Baptista das Neves.

— Corrigio-se o engano havido na nomeação do primeiro supplente do delegado de Goianninha, que é Silvino Moreira de Moraes.

— Foram nomeados para completar a lista dos supplentes do juiz municipal de Páo d'Alho, por não haverem prestado juramento tres dos ultimamente nomeados: Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Jacintho Gomes Borges Uchôa e Francisco Brasilino de Albuquerque.

— Hoje, tem lugar, no Santa Isabel, a segunda representação pastoril, pela companhia de jovens, sob a direcção do Sr. Santa Rosa.

— Pedem-nos, lembremos ao Sr. fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, lance suas vistas para a rua do Torres, de cujas casas se deitam aguas servidas sob os que por alli transitam como ainda hontem aconteceu, tomando um banho alguem que alli passou.

— Ainda uma segunda reclamação á esse Sr. fiscal, cujo *zelo* por seus deveres é extraordinario. O becco Largo serve de esterqueira á animaes mortos e á immundicies de alguns visinhos, cujo amor pelo aceio é pequeno.

— O vapor inglez *Magdalena* conduzio, deste porto para o de Southampton, os seguintes passageiros:

Martha Pearson, I. M. Griffiths, Rodolpho Heidmann, R. S. Eaton, B. I. Pain e Parrilhau Fortune.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 15 e 16 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 14 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Miguel dos Anjos Barros, pardo, de 19 annos, estudante, vindo de Jaboatão.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Rosa, crioula, de 28 annos, escrava de Francisco José do Rosario Barroso, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado de Jaboatão, Thomaz Antonio de Paula Buarque, branco, de 30 annos, para averiguações policiaes.

— 15 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, José Silvano de Albuquerque, pardo, de 28 annos, canoeiro, por crime de offensas physicas.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Joaquim africano, de 50 annos, escravo de José Gomes Villar, a requisição deste.

A' ordem do subdelegado de Recife, Antonio, crioulo, de 30 annos, escravo de Antonio José da Silva Guimarães, a requisição deste.

A' ordem do de S. José, Rosa, africana, liberta, de 32 annos, quitandeira, por briga e offensa a moral publica.

A' ordem do de S. Antonio, Antonio José dos Passos, pardo, de 40 annos, ganhador, por desordem e insultos, e João, africano, de 48 annos, escravo de Ignacio Pedro das Neves, por embriaguez.

A' ordem de do Poço da Panella, Manoel Felix Rosa Lima, pardo, de 59 annos, dado a agricultura, por desordem.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de janeiro de 1863.

Existiam. .	360	presos.
Entraram. .	8	»
Sahiram. .	10	»
Existem. .	358	»

A saber:

Nacionaes..	258
Estrangeiros	26
Mulheres. .	5
Estrangeiras.	2
Escravos. .	59
Escravas. .	8
Total . .	358

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 147

Movimento da enfermaria do dia 16.
Teve baixa:
Thedora, escrava de José da Silva Loyo.
Teve alta:
Lourenço Gomes dos Santos.

— Mappa do movimento dos doentes tratados na enfermaria de marinha da provincia de Pernambuco, do 1° de janeiro ao ultimo de dezembro de 1862:

Existiam.. 35

MUTILADO

Entraram .. 687
Sahiram .. 678
Falleceram 10
Existem.... 34
722

Os fallecidos foram:
1 de apoplexia cerebral.
1 de asthma.
3 de bronchite.
1 de cholera.
1 de febre perniciosa.
1 de febre amarella.
1 de gastro interite.
1 de bexigas.

Joaquim José Alves de Albuquerque
Cirurgião da enfermaria.

— OBITUARIO DO DIA 16 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:
Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. Antonio; anazarca.
Adelgicio Ubaldino Canuto, Bahia, 32 annos, solteiro. Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Amalia, Pernambuco, 1 anno, S. José; bexigas.
Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, viuva, S. José; phtysica.
José Dias da Silva Cardeal, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Santo Antonio; interite chronica.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. Antonio; espasmo.
Maria Salomé da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, S. Antonio; interite.
Luiza Martinha de Souza Bandeira, Pernambuco, 55 annos, viuva, S. José; tuberculos pulmonares.
Dezembargador Agostinho Hermelino de Leão, Bahia, 64 annos, casado, Olinda; hypetrophia do coração.
Maria Joaquina do Espirito Santo, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José; interite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE JANEIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhã o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes os mappas semestraes dos trapiches Companhia, Barbosa e Pelourinho, e do armazem de deposito de José Martins do Rio Junior.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio José dos Santos, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Como requer.

O tribunal resolveu reconduzir Antonio da Cunha Soares Guimarães e Vicente Antonio do Espirito Santo nos lugares de avaliadores commerciaes de predios rusticos e urbanos, bens moveis e semoventes, comprehendendo obras de ouro, prata e pedras preciosas, devendo tirar novos titulos.

Nada mais houve.

Communicados.

Negocios da Victoria.

Proseguindo na missão de expor com verdade os negocios da Victoria, trataremos hoje do procedimento do promotor publico e do delegado, depois que a este foi apresentado o despacho do Sr. Dr. chefe de policia para se fazer o exame de sanidade.

Antes porém, disto, precisamos fazer bem patente que o disturbio que deu lugar a todo este procedimento judicial, de que nos temos occupado, foi de tão pouca importancia que delle se occupou o delegado vinte e quatro horas depois, como de um facto insignificante, como dissemos hontem, referindo-nos á um officio daquella autoridade ao reverendo parocho da freguezia, no qual declarava até que apenas se deram leves ferimentos.

Para que disto não haja quem duvide transcrevemos em seguida este officio; o publico que o aprecie.

Ei-lo:

Illm. e Rvm. Sr.—Accusando a recepção do officio de V. Rvms. de hontem datado, em que exige saber se houve derramamento de sangue, e espancamento na sachristia da matriz desta cidade, segundo lhe informaram, por occasião de estar funccionando a mesa da irmandade do Santissimo Sacramento, tenho a ponderar a V. Rma. que de feito ali houve algum disturbio entre os espectadores, havendo tambem algum espancamento, segundo fui informado, logo que ali cheguei, mas não tiveram lugar o espancamento e alguns leves ferimentos na igreja, e sim fóra della.

E' o que tenho a dizer a V. Rvms., e é ao mesmo tempo o que chegou-me ao conhecimento.

Aproveito a occasião para reiterar a V. Rvma. os meus protestos de estima e consideração.

Deus guarde a V. Rvm. Delegacia de Santo Antão, 30 de dezembro de 1862.—Illm. e Rvm. Sr. Francisco Xavier dos Santos, digno parocho desta freguezia de Santo Antão. O juiz municipal da mesma.—Pedro Secundino Mendes Lins. (*)

Ora, o disturbio foi no dia 29 de dezembro proximo passado, e neste mesmo dia fez-se a vestoria em Cyrillo, como pois o delegado, que presidio a vestoria e com os peritos vio o inculcado offendido, affirma no dia seguinte que apenas houve leves ferimentos?!

Se o delegado tivesse melhor reflectido no plano, por certo que não teria prestado um documento que prova bem o papel que está fazendo em todo este trama.

Entretanto o delegado pensa que o meio de fazer valer a vestoria, a despeito mesmo do seu juizo expendido no officio que fica transcripto, é não fazer-se o exame de sanidade—!

Para que assim aconteça tudo se tem praticado, e a autoridade tem deixado ver bem que tudo se tem feito com o seu beneplacito, se não com o seu conselho.

Assim é, pois, que sabendo-se na Victoria que por parte dos suppostos offensores se havia requerido ante o Sr. chefe de policia o exame de sanidade, a denuncia do promotor publico transformou-se em queixa da parte.

Isto parece demonstrar que se receiou a intervenção do Sr. Dr. Abilio como chefe de policia, de modo a sortir o effeito que a autoridade superior devia desejar, qual era a devida qualificação da offensa; por quanto subsistindo a denuncia do promotor publico, e reconhecido pelo exame de sanidade que a offensa era leve, *ipso facto* devia ser julgada perempta a acção por que a não intentára a parte offendida á quem unicamente competia fazê-lo.

Mal sabia o promotor publico que o plano em execução na cidade da Victoria, não podia ser indifferente aos intitulados homens da época!

Em verdade aprecie bem quem não fôr indifferente ao actual estado de cousas, o procedimento que fica exposto do promotor publico, e do qual queremos ainda duvidar, não obstante affirmar-se-nos que é publico e notorio na cidade da Victoria, e verá que os homens do *progresso* estão dispostos a praticar tudo, com tanto que cheguem aos seus fins—; nem o respeito aos direitos dos cidadãos, nem o respeito a propria dignidade como autoridade, lhe tolhem os passos agigantados com que entenderam que deviam marchar!

Assim, quando os suppostos offensores contavam ter a justiça publica por accusadora, ao apresentarem ao delegado o officio do chefe de policia, recommendando-lhe que procedesse ao exame de sanidade, acharam-se em juizo com o inculcado offendido!

Ao lêr o delegado o officio do chefe de policia, o qual foi-lhe entregue no dia 5 deste mez, mostrou-se irritado, por que, dizia elle, não precisava ser insinuado e nem ordenado para cumprir os seus deveres. Que zombaria! Que escarneo!

Tendo o proposito de não cançar a paciencia dos leitores com estirados escriptos, proseguiremos em outro artigo.

Recife 15 de janeiro de 1863

Os conservadores.

A companhia de New-York e Luande, entre nós.

A apreciavel reunião de artistas acrobaticos, equestres e gymnasticos que hoje distrae o publico desta cidade, comprehendendo differentes personagens estrangeiros, distinctos em trabalhos deste genero, torna-se digna de nossa sympathia e apoio, por isso que é a primeira que em seu gremio conta maior numero de filhos do paiz.

A Providencia fadou-nos para uma nação de grande vulto, e pois não é certamente para admirar que, indo differentes artes entre nós em tanto desenvolvimento, ficassemos somenos na gymnastica e na equitação.

Ufanamo-nos disso, e comnosco se devem ufanar todos os corações verdadeiramente brasileiros. O sympathico Sr. T. Lenton agrada geralmente, o Sr. Nichols satisfaz a espectativa, provoca a mais gostosa hilaridade, e Sr. Rentz é summamente admiravel em seus exercicios gymnasticos, o Sr. Luande é tambem admiravel em seus trabalhos, e seus filhos sorprendem, causam a mais gostosa emoção!

O publico desta cidade ainda não teve occasião de admirar a magnificencia desta companhia, incontestavelmente uma das melhores que nos ha visitado. Vêr e apreciar a joven Therezinha é gozar ao mesmo tempo mais de um prazer, e convencer-se afinal de que o genio brasileiro não se limita sómente a este ou aquelle genero de trabalho.... Oh! esta nossa patricia arrebata o animo mais indifferente! seus irmãozinhos causam o pasmo da estupefacção a todos os espiritos!

A companhia dá hoje um beneficio aos Srs. Lenton e Rentz: nesta representação todos os esforços serão envidados no sentido de melhor servir os beneficiados. E' a occasião mais azada para que aquelles que ainda não tiveram momento para vêr e applaudir tão distinctos artistas, venham gozar comnosco o prazer de uma bella noite.

Os apreciadores.

(*) Este officio acha-se no escriptorio da redacção para ser presente a quem o queira lêr, por certidão passada pelo secretario particular de S. Exc. Rvma.

A redacção.

O commendador Bento José Fernandes de Barros.

Nos governos representativos, onde os caracteres se apuram e legitimam á estima de todos, por meio da publicidade, é o funccionario publico um typo no qual os cidadãos devem ter os olhos fitos, para procederem a um exame severo sobre todos os actos da sua vida social.

D'ahi resulta, que o funccionario publico quando se porta bem, ostenta probidade, aptidão intellectual, zêlo e perfeito desempenho no exercicio e pratica dos seus deveres, torna muitas vezes conhecido o seu merecimento real, seus serviços, e conquista a *benemerencia* da sociedade em que vive e prima. Nem outra recompensa mais bella nem mais grata pode ser dada no estado social, onde predomina o principio das maiorias distinctas e esclarecidas sobre o resto da população: é o principio constitucional — de que podem ser admittidos ás elevadas posições sociaes, todos quantos possuem talentos e virtudes. — A benemerencia traz como corollarios, mais ou menos infalliveis, a ascenção social, as ovações populares, as graças do monarcha, e os triumphos solemnes. Sobretudo o titulo mais glorioso que adquire um tal cidadão, *é servir de exemplo aos seus semelhantes* durante a vida, ou posthumamente, se tardio foi o conhecimento delle.

Se porém o funccionario publico não cumpre os seus deveres, porta-se mal, e segue a estrada opposta a que fica acima apontada, então materia de razão sobra para que a sociedade o conheça bem, e expilla-o das posições importantes em que se acha afim de que não empeste aos outros com a sua inepcia e perversão.

Estas considerações valiosas nos obrigam a aplaudir a bondade e excellencia do systema de governo sob o qual vivemos. Assim em todos os tempos, procuramos publicidade ás acções illustres dos nossos patricios com a manifestação sincera do respeito e admiração que lhe tributamos. E' por motivos tão nobres, que hoje vamos á imprensa fallar, ainda que resumidamente da vida publica do illustre commendador Bento José Fernandes Barros.

Não desconhecemos, comtudo, que ao funccionario publico de uma provincia, cujos actos se limitam á uma estação de fazenda, é difficil tornar sua benemerencia saliente e primaria, em virtude do isolamento em que funcciona e da falta de publicidade que acompanha taes actos: estes quasi que ficam na sciencia e consciencia de poucos companheiros, e não recebem a transmissão que merecem. Em geral, o empregado próbo e de merito, não é fallado e apontado, porque sua vida social e administrativa não entende com a sensibilidade, não penetra nos corações, não fascina as imaginações, e portanto não conquista enthusiasmo e popularidade, salva rara e lentamente, e n'um futuro serôdio, senão esteril. Esta verdade realisa-se constantemente na esphera puramente administrativa, e no circulo dos empregados subordinados.

Quando o empregado pertence á uma hierarchia superior, seus feitos partindo de séde mais alta, são contemplados e apreciados por um numero consideravel de homens capazes e habilitados. Se porém o cidadão á funcções meramente administrativas reune o exercicio de funcções politicas, então todas as vozes o julgam, e ninguem ha que o não conheça em sua vida publica e particular, embora algumas vezes o desconheçam pessoalmente. A politica é a sciencia dos odios extremos, e das paixões sublimes: superior a fama, seu orgão oral não serve-se somente de cem tubas, porém de milhares. Eis a grande vantagem do politico, do estadista sobre o mero funccionario administrativo, do de superior posição sobre o de restricta e limitada esphera: vantagem deslumbrante, é verdade, que arrebata, extasia, e até produz o delirio naquelles que a ambicionam, ou gosam; mais não todavia vantagem muito superior, porque apenas consiste nos meios mais faceis e mais energicos de *transmissão* de merito.

Não queremos dizer, com o exposto, que não hajam estadistas e politicos de merecimento transcendental: são excepções e o genio, que consideramos sempre um sól no seu zenith, não serve para termo de comparação. Fallamos das differenças na maior, ou menor paridade das hypotheses.

Vê-se Scylla e Mario na antiguidade: ao passo que degolavam em massa, e inundavam as ruas de Roma de sangue humano, milhões de vozes por outro lado lhes aplaudiam os feitos illustres, sem que estes podessem jamais ser offuscados com os clamores que provocava a inaudita carneficina que commettiam impiamente. Vêde nos tempos modernos Ferraz, e Ottoni: tão odiado o primeiro por uma grande parte da população em consequencia de suas leis restrictivas, e ao mesmo tempo tão endeosado por outros, em virtude de sua vasta intelligencia, e illustração sem rival; o segundo, tão amado por uns em vista de extrema dedicação á liberdade, temido e detestado por muitos, por causa de suas agitações e principios revolucionarios. Entretanto, o nome de uns e outros, o nome dos antigos e modernos, corre rapidamente de bocca em bocca, todos o declinam, todos o consideram, quer os que soffrem, e os odeiam, quer os que lhes votam sympathias e devoção.

E' que taes individuos se apresentam escudados com a égide da politica: é que a politica possue o mysterioso condão de dar consideração e importancia ainda aquelles adeptos seus, que praticam o mal. A politica não marcha só e em unidade: sempre traz comsigo immensas phalanges, mais respeitaveis que as legiões romanas, para abater os contrarios, e elevar os adherentes, para construir e destruir, elogiar e accusar, premiar e punir! A' semelhante omnipotencia não ha quem resista, e aquelles mesmos que não tomam parte activa neste ruidoso movimento, nesta vida de clamores insanos, todavia fazem éco de mais ou menos longe com o seu dominio e evoluções.

Assim, não admira, nem causa a menor estranheza, que o presidente de provincia, o deputado, o senador, e ministro de estado, sejam decantados: homens, que da noite para o dia, com a eloquencia de sua voz, derribam o governo e organisam ministerios, que com o simples gesto de suas feições, e rapido aceno do olhar, mudam a face politica do paiz, que supplantam os inimigos e agraciam os amigos, fazem o que querem, e tambem o que não devem, hão de ter sempre quem os qualifique como heróes, immensos paladins de espada desembainhada para defendel-os, mil ovadores que lhes cantem as nobres qualidades, e poetas infindos que lhes componham epopéas! Mais tarde virá, é verdade, a fria posteridade com o seu bom senso e imparcialidade, espancar as nuvens desse ostentação cynica e desfarçada, destruir as exagerações suspeitosas, e assignalar á cada um seu verdadeiro lugar.

A vida, porém, do funccionario puramente administrativo, passa-se no extremo opposto, isolada, sem o cortejo dos trovões e tempestades moraes, e encaixada na linda moldura de perolas e amianto, que se denomina — *modestia*. — A honra e virtude, são deusas que nada possuem, nada teem á dar, além da paz de espirito, da quietação e serenidade de consciencia. Seu unico premio consiste na contemplação extatica da propria face divina. Poucos conhecem a moradia dellas, e nem ainda se organisaram grandes e ricas irmandades, ou fortes corporações de mãos vivas á abertas, para lhes fazerem as festas, e cantarem pomposos *Te-Deum*!

Não obstante este desanimador aspecto, a tão triste perspectiva, lá surge ás vezes algum funccionario que consegue accender o amianto da sua propria moldura com o esplendor de seus actos, e então uma auréola de luz lhe circula a fronte para sempre, eternamente.

Tal é o caso que acontece ao commendador Bento José Fernandes Barros.

Seus primeiros passos na vida publica, foram uma tentativa á carreira do commercio: todos sabem quanto era difficil nesta estrada, outr'ora, e ainda hoje, permanecer o cidadão brasileiro. Fernandes Barros que desde então mostrára intelligencia e actividade, foi chamado pelo governo da provincia para official do corpo de permanentes, que se domina actualmente policial, mas que naquelle tempo compunha-se de cidadãos mui escolhidos.

Continuando á desenvolver aptidão no desempenho de suas obrigações, o governo imperial nomeou-o para a repartição de fazenda, e na alfandega de Pernambuco, exerceu varios lugares, sobresahindo no de escrivão das descargas, e de inspector. Ahi illustrou seu nome, até que coberto de serviços relevantes, acaba de ser chamado para dirigir a importantissima alfandega da côrte, primeira do imperio.

Apesar do arduo serviço de seu emprego, Fernandes Barros occupava-se com objectos interessantes ao paiz.

Na qualidade de eleitor jamais aborreceu aos candidatos eleitoraes, porque lhes fallava com franqueza e sinceridade: trabalhou como organisador e installador para a sociedade litteraria que aqui existio com a denominação de — Gabinete litterario de Pernambuco, — renovando assim a fundação de uma bibliotheca utilissima, objecto que ha alguns annos cahira em desuso.

Membro fundador com outros da Santa Casa de Misericordia do Recife, fez parte activa de varias associações importantes. Aquella, porém, em favor da qual mais empenhou-se, com a sua dedicação posterior, foi a que se chama — Companhia de Beberibe, — cujo escopo era o encanamento da agua do Prata á cidade, beneficio immenso que a população inteira ainda hoje desfructa e agradece.

Se outra distincção não possuisse Fernandes Barros, bastaria os longos annos de assiduo labor como secretario da Companhia de Beberibe, para tornar seu nome bemquisto e aceito.

Sua especialidade, como administrador fiscal, firmou-lhe a reputação. A experiencia revela as difficuldades quasi insuperaveis a quem fiscalisa rendas publicas: uma luta á todo o transe dá-se entre o fisco e os contribuintes. O primeiro procura evitar as lesões, as fraudes, e a torpe delapidação dos seus direitos e tributos; os segundos, lutam para não pagarem excessos e extorsões iniquas, e manterem as regalias mercantis. Fernandes Barros, recebendo da natureza o privilegio de conciliar os interesses da fazenda, com os direitos das partes, soube adquirir a estima destas, e a melhor arrecadação daquelle. A's primeiras prodigalisava elle extrema polidez e attenção, actividade e rapidez no expediente, imparcialidade e inteireza nas decisões, tornando bem patente a incansavel paciencia com que ouvia todas as exigencias, pedidos e reclamações: Quando proferia um não, era com tanta amenidade nas expressões, que captivava ao pretendente, e lhe extinguia no fundo d'alma o despeito e ressentimento; se proferia o — sim, — acompanhava-o com tal accento de convicção e gesto de gravidade, que logo se via ser um acto de justiça e não um favor. Quanto á segunda, é facto publico e notorio o culto religioso que lhe prestava o digno director da alfandega, applicando constantemente todo o escrupulo na observancia intelligente das leis de finanças, e o maior cuidado em lhe adquirir as maiores vantagens licitas na cobrança dos seus impostos, multas e penas fiscaes, bem como em prevenir os contrabandos e extravios, os enganos, erros e dólos.

Assim, o distincto funccionario, pelo seu talento e perspicacia, pela sua illustração na legislação da fazenda, pela muita experiencia e pratica do serviço e movimento alfandegario, pôde conseguir que successivamente o rendimento de importação e exportação crescesse em gráo notavel.

Não foi só com o estado e com o commercio, que o digno ex-inspector se sahio bem: seus subordinados não nutrem queixas, antes lhe dedicam sympathias e affeição. Para com elles sempre dispensou maneiras urbanas e cordiaes, nunca recusando-lhes a equidade, quando esta podia ter lugar.

Fallem por nós os relatorios dos ministros da fazenda, perante as camaras; as decisões da thesouraria em confirmação dos seus autos, suas informações ao thesouro, approvação deste, e outros muitos documentos officiaes. Fallem tambem, como testemunhos insuspeitos do que dizemos, o officio honroso da associação commercial beneficente, que em nome e orgão do commercio lhe reconhecia e agradecia sua conducta exemplar, seus serviços importantes, e pronunciado zelo na direcção e execução de sua competencia e jurisdicção administrativa; as manifestações publicas e impressas dos despachantes, empregados collegas e subordinados, nas quaes á par do desgosto por tão sensivel ausencia da alfandega, se fez a devida justiça ao merito. Recordem o que já tem dito a imprensa da provincia e da côrte á seu respeito; procurem saber como se passou e concorrido e bem disposto serão que lhe derem em despedida amigos intimos, e os brindes expressivos e condignos que lhe endereçaram os convivas: attendam emfim para esse acompanhamento de mais de duzentas pessoas que lhe levaram de casa até bordo, e sem duvida todos ficarão certos da verdade da nossa exposição, e que não é ella dictada pelo sentimento da amisade, cujo prisma tudo doura, embelleza e encanta.

Dada a hypothese de que haja ainda alguns incredulos sobre a justeza e exactidão desse juizo que acabamos de emittir, á esses tiraremos toda a venda, invocando o nome augusto do Sr. D. Pedro II. Este principe magnanimo, cuja infallibilidade na apreciação e recompensa dos bons servidores tem sido até hoje reconhecida, conferio-lhe o *benemerentium premium*, nomeando-o commendador da ordem da Rosa, ordem para nós a mais sympathica e respeitavel, pela triplice razão de ser de origem brasileira, commemorar a satisfação dos sentimentos mais ternos, puros e naturaes dos corações bem formados, e por ser instituida *com o fim positivo de por meio de acções illustres os cidadãos agraciados merecerem o reconhecimento publico*, como diz o decreto de sua creação.

Lamentamos que na época presente, não se use das manifestações publicas que nós seus heróes offerecia o povo romano: para os que mais se distinguiam naquella grande nação, senhora e mestra do mundo, havia, segundo refere Plutarco, o grande triumpho, e a *ovação*.

O primeiro consistia em ostentações e ceremonias magnificas. O heróe, ou triumphador, laureado a fronte, caminhava n'um carro para o capitolio á render graças a Deus, cercado de pompa marcial e terrivel, trophéos dos despojos dos vencidos, captivos, e prisioneiros, e seguido dos soldados com a cabeça e armas soberbas cobertas de corôas de louro, ao som de trombetas e clarins, hymnos de victoria, e outros cantos proprios da occasião, em louvor da divindade e heróe. Espectaculo de esplendor guerreiro e magestoso!

No segundo, a *ovação*, o heróe, ou benemerito seguia a pé, de sandalias, acompanhado de tocadôres de flauta, e coroado de murta. Nada tinha de guerreiro este espectaculo, e era mais agradavel a vista, que terrivel. A lei o concedia a aquelles que não tinham tido necessidade de empregar a força das armas, mas que por meio de conferencias, persuasão, eloquencia, e a rasão dirigiam os negocios a um exito feliz; pompa toda pacifica e alegre, que era como uma festa geral, porque a flauta é o instrumento da paz, e a murta a planta de Venus, deosa que o que mais teme é a violencia e a guerra, como bellamente se exprime o mesmo Plutarco.

Se nos fosse permittido, pediriamos para Fernandes Barros a ovação, e lhe depositamos na fronte encanecida a modesta corôa do myrto: de bom grado deixariamos o louro, os hymnos, e os clarins para os guerreiros, e os politicos, esses homens do tumulto e do estrondo, esses heróes da acção e contradicção, da ordem e da desordem, do bem e do mal!

Mas já que os nossos costumes são incompativeis com os bons usos e costumes da grande Roma, e veneranda Sparta, nos limitaremos á registrar na imprensa uma vida publica digna de ser imitada. Neste momento grato e solemne, não nos curvemos aos effeitos da saudade por uma separação tão cara, e sem duvida perpetua: pelo contrario nossa satisfação e alegria são immensas e inexprimiveis por ver o filho do norte caminhando para o sul, cheio de afanis pelo seu valor moral e merecido accesso, e repleto das saudações, rimas, e applausos dos amigos, sem temer entrar no grande fóco de luz, que se appellida—Côrte do Brasil—. Assim pensa, e assim interpreta o pensamento da opinião publica justiceira, e devotado e obscuro admirador.

Recife, 13 de janeiro de 1863.

O R. de O.

Publicações á pedido

As pilulas vegetaes assucaradas de Kemp, nunca debilitam o systema, conforme acontece com esses outros purgantes drasticos mineraes. Funccionam como um alternativo brando e efficaz, purificando todos os materiaes acres e regularisando os orgãos desarranjados sem causar a menor dor ou incommodo. Obram com especialidade sobre o figado, porém não violentamente: o inevitavel effeito produzido é um fluxo natural de um estado saudavel e perfeito da bilis.

Como remedio caseiro são ellas inestimaveis em todos os climas e neste paiz não é prudente o estar-se sem ellas. A capa de assucar que as cobre as tornam summamente agradaveis ao paladar e impede que as mesmas se dissolvam. São as unicas pilulas que se acham acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

O Sr. Alexandre Luande e toda a sua companhia deixa gravado no povo Pernambucano o maior sentimento, por já ter-se entre nós achado com sua companhia equestre, a qual tem sido muito applaudida, e servia de prazer para o povo Pernambucano, e como agora tendo-se de retirar por estes dias, vou a desejar ao Sr. Luande e toda a companhia a boa viagem, e que seja bem recebido nos portos que chegar.

R. Sobrinho.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . 298:705$653
Idem do dia 16 . . . 34:517$874
333:223$527

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 17
« » com generos.. 164
181
Volumes sahidos com fazendas.. 124
« » com generos.. 158
282

Descarregam no dia 17 de janeiro.
Barca americana—Imperador—mercadorias.
Barca ingleza—Julia—carvão de pedra.
Barca ingleza—Glancoe—idem.
Brigue inglez—Kengiadis—mercadorias.
Brigue portuguez—Mello I—idem.

Importação.

Barca americana «Imperador,» vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

3,167 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinha, 200 saccos farelo, 1,000 resmas de papel, 10 barricas graixa em latas, 3 caixas materias de daguerreotypo, 1 dita fogareiros e pertences, 1 barril aguardente, 1 caixa oleo de kerosine, 1 dita ostras e conservas, 25 ditas oleo de amendoas em latas, e 30 caixas chá; aos mesmos.

Patacho americano «Palmetto,» vindo de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

21 caixas prompto allivio; a Raymundo Carlos Leite & Irmão.
7 ditas machinas de costura, 12 ditas candieiros e pertences; a S. P. Johnston & C.
300 caixas oleo de kerosene, 100 ditas salsaparrilha, 18 ditas medicamentos, 5 ditas perfumarias, 13 ditas oleo de figado de bacalhão, 13 volumes perfumarias, 400 barriquinhas de bolachinhas, 5 barricas farinha de centeio, 26 volumes candieiros e pertences, 1 jogo de rodas, 3 caixas machinas para limpar algodão, 40 ditas chá, 80 ditas sabão, 2 ditas saias de balão, 10 ditas ostras, 1 dita pimenta da India, 941 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

Brigue portuguez «*Mello* 1º», vindo do Porto, manifestou o seguinte:

22 barris pregos, 4 fardos peneiras, 3 caixões fechaduras, e 36 canastras alhos; a Angelino José dos Santos Andrade.
100 saccos arroz, 44 moio sal, 2 ancoretas azeitonas, 1 caixão vinho; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
3 caixas linhas, calçado, cartilhas, doce, raizes de flores; a Parente Vianna & C.
10 caixões palitos, 4 ditos chapéos, 10 saccos relhas; a Antonio Lopes Braga.
1 sacco com 1:000 patacões brasileiros; a Antonio José Coimbra Guimarães.
60 saccos arroz, 600 liaças de vime, 23 barris salpicões, 500 ancoretas azeitonas, 20 barris pregos, 20 caixas pomada, 10 barris vinho, 1 caixão palitos, 140 rodas de arcos de pão para barril; a Thomaz de Aquino Fonseca.
1 barril vinho; a Joaquim Francisco do Espirito Santo.
100 rodas de arcos de pão para barril, 3 fardos capachos; a Carvalho & Nogueira.
1 caixão; a Manoel José Carneiro.
100 rodas de arcos de pão para barril; a Antonio Ferreira Monteiro.
50 caixas batatas, 2 caixões imagens, 4 ditos e 1 bahu drogas, medicamentos, retalhos de pelica, colla etc.; a José Cardozo da Silva Pinto.
12 canas macaus, 570 restes cebolas, 2 molhos louro, 2 ancoretas azeitonas, 2 capoeiras gallinhas, 4 viveiros e 7 gaiollas passaros; a ordem.
2 barris vinho, 6 caixões azulejos de barro; a Maia & Irmão.
100 ancoretas azeitonas; a Manoel Marques de Oliveira.
1 caixão; a Manoel Nunes da Silva.
100 canastras alhos, 4 saccos feijão, 1 lata carne de porco; a Domingos Rodrigues de Andrade.
53 saccos feijão; a José Marcelino da Rosa.
3 caixões louça; a Joaquim Antonio Pereira.
1 dito uma imagem; a Manoel da Silva Sampaio.
10 caixões vinho; a Antonio Gonçalves da Silva.
13 volumes moveis, 1 caixa um pianno, 1 dita panno de linho, linha, e caixa de relogio; a Antonio José Rodrigues de Souza.
1 barril vinho; a José Martins Corrêa de Castro.
3 caixões pentes de chifre, freios e pisadeiras; a Thomaz Fernandes da Cunha.
50 barris azeite, 104 caixões batatas, 5 ditos linha, 3 ditos palitos, 100 ditos pomada, 200 saccos feijão; a Cunha & Irmãos.

Hiate nacional *Invensivel*, vindo do Aracaty, consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

21 saccos com 123 arrobas de algodão, 23 ditos 92 ditos de cera de carnauba, 50 ditos com 37 e meio alqueires de gomma, 124 meios de sola, 91 molhos com 1820 pelles de cabra; a Parente Vianna & C.
112 saccos com 444 arrobas de cera de carnauba, 404 meios de sola, 70 couros salgados com 61 arrobas, 49 saccos com 21 alqueires de gomma, 100 couros de cabra, 1 sacco com meio alqueire de feijão; a ordem.

Exportação

Do dia 14 de janeiro.

Brigue inglez *Mersey*, para New York, carregaram:
Henry Forster & C., 1,000 couros seccos salgados com 28,000 libras e 2 saccos com 11 arrobas e 28 libras de algodão.
Brigue inglez *Zegri*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 73 saccos com 377 arrobas e 28 libras de algodão.
Brigue inglez *Ann Nelson*, para Val-Paraizo, carregaram:
Tasso Irmãos, 1400 saccos com 8,400 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Agnes*, para o Canal, carregaram:
Adamson Howie & C., 600 saccos com 3.000 arrobas de assucar.
Galera franceza *Adelle*, para o Havre, carregaram:
F. Sauvage & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
E. A. Burle & C., 300 couros salgados com 8,930 libras.
Patache portuguez *Julio*, para Lisboa, carregaram:
Thomaz de Aquino Fonseca, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:
Thomaz de Aquino Fonseca Junior, 700 saccos com 3.500 arrobas de assucar.
Barca portugueza *S. Manoel* I, para o Porto, carregaram:
Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Souza*, para o Porto, carregaram:
José Luiz de Azevedo, 2 meios de sola.
Brigue hespanhól *Barceló*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 250 barricas com 1,872 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Hiram*, para Gibraltar, carregaram:
N. O. Bieber & C., 833 saccos com 5,904 arrobas de assucar.
Barca Norueguense *Byfoged Lindahl*, para Val-Paraizo, carregaram:
Amorim & Irmãos, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
José Moreira Ramos, 80 esteiras de perpery.
Patacho americano *Luisa Johnson*, para New-York, carregaram:
Henry Forster & C., 1,500 couros salgados com 42,000 libras e 140 saccos com 785 arrobas e 14 libras de algodão.
Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:
N. O. Bieber & C., 400 couros salgados com 11,583 libras.

— Dia 15. —

Brigue inglez *Agnes*, para o Canal, carregaram:
Adamson Howie & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Mersey*, para New-York, carregaram:
Henry Forster & C., 1,000 couros seccos salgados com 28.000 libras e 54 saccos com 232 arrobas e 24 libras de algodão.
Barca ingleza *Ann Nelson*, para Valparaizo, carregaram:
Tasso Irmãos, 600 saccos com 3,600 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Zegri*, para Liverpool, carregaram:
Rabe Schmettau & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Phantour*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.
Escuna ingleza *Margaret*, para Greenock, carregaram:
Johnston Pater & C., 2,497 saccos com 12,485 arrobas de assucar.
Brigue hamburguez *Capibaribe*, para o Canal, carregaram:
Kalkmann Irmãos & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Anna*, para Stockolm, carregaram:
N. O. Bieber & C., 2 saccos com 9 arrobas e 29 libras de café.
Escuna americana *Luiza a Johnston*, para New-York, carregaram:
Henry Forster & C., 28 saccos com 141 arrobas e 18 libras de algodão, e 1,500 couros com 41,925 libras.
Patacho hespanhol *Indio*, para o Rio da Prata, carregaram:
Tasso Irmãos, 100 saccos com 500 arrobas de assucar e 100 barricas com 761 arrobas e 9 libras de dito.
Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:
Thomaz de Aquino Fonceca, 60 saccos com 300 arrobas de assucar.
Antonio Alves Vilella, 30 saccos com 150 arrobas de assucar e 3 barricas com 450 pontas de boi.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . . 8:744$857
Idem do dia 16 . . . . 1:108$400
9:853$257

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15 . . 88.832$945
Idem do dia 16 . . . 5:319$053
94:151$998

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga algodão e gomma; a Tasso Irmão.
Terra-Nova—33 dias, brigue inglez *Mary*, de 237 toneladas, capitão George Debrix, equipagem 10, carga 3,500 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza, carga assucar e outros generos.
Greenock—Brigue inglez *Favorita*, capitão William Gilham, carga assucar.
Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

Editaes.

— Pela secretaria do governo convida-se aos Srs. Pedro de Rego Chaves, Joaquim Silverio Pessoa de Mello, e Hermino Delfino do Nascimento Lima a mandarem pegar o porte dos requerimentos em que pedem ao governo Imperial officios de justiça, afim de poderem seguir a seu destino no vapor que se espera do norte no dia 17 do corrente. Secretaria do governo 15 de janeiro de 1863.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Magdalena», para os senhores abaixo declarados.

Antonio de Castro Alves.
Antonio Joaquim dos Santos.
Bernardo Dias de Castro Sobrinho.
Dr. Cicero Alves dos Santos.
Ernesto Ignacio Cardim.
Jacintho Febronio Esmeraldo.
Joaquim Feliciano Gomes.
José Baldoino Soares de Carvalho.
Octaviano Xavier Cutrim.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Buraco.
1 bandeira imperial de filele grande.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
500 vassouras de palha.
Para a enfermaria do hospital militar.
24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 manteigueiras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.
100 pares de chinellas de couro branco.
100 tigellas de folha para caldo.
700 pratos de folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de proceder a diversos concertos nas casas dentro da fortaleza do Brum, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem na dita directoria nos dias 15, 16 e 19 do corrente, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 14 de janeiro de 1863.

O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . 400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . 360$000
Becco das Bellas.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 2 andares 1.000$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . 96$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . . 100$000
Rua da Senzala Nova.
N. 71 particular e 25 publico casa terrea . . . 144$000
Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . . 408$000
Rua do Padre Floriano.
N. 8 particular e 43 publico casa terrea . . . 168$000
Travessa de S. Pedro.
N. 28 particular e 2 publico 2 andares. 603$000
Sitio do Parnamerim.
N. 2 particular . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Acha-se depositado por ordem desta subdelegacia, um cavallo ruço, que em um dos dias do corrente mez fora encontrado nas ruas desta cidade, encangalhado.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 16 de janeiro de 1863.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico aos parentes dos orphãos abaixo declarados que se quizerem utilisar do favor do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1851 que podem requerer a entrega dos mesmos orphãos, e se o não fizerem no prazo de 30 dias a contar desta data, se lhes dará o destino de que trata o citado artigo.

Leopoldo de Souza Reis 16 annos.
Aquilino de Souza Reis 15 annos.
Abilio Pereira dos Santos Castro 15 annos.
José Eustaquio Fernandes Gama 17 annos.
Horacio Sabino Barbosa da Costa 15 annos.
Antonio Cyrillo Dutra 15 annos.
Minervino Jerome Pereira de Oliveira 16 annos.
Francelino Olimpio Pereira de Oliveira 15 annos.
Antonio Augusto de Oliveira Quintal 15 annos.
Augusto Rodrigues de Brito 15 annos.
Amigdio de Assis Ozorio Cordeiro 15 annos.
Eduardo da Costa Oliveira 14 annos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 9 de janeiro de 1863.

Conforme,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

Grande e variado espectaculo pastoril.
2.ª Recita da assignatura.

HOJE

Depois que a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, houver executado uma das suas mais brilhantes ouverturas, subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama-sacro-pastoril em cinco actos, intitulado:

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

No fim do drama ver-se-ha o emblema de Jesus, Maria e José.

As differentes vistas adequadas ao espectaculo foram desempenhadas pelo Sr. Dornellas, que pelo seu merecimento já conhecido como artista nada deixa a desejar.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—A audiencia de Lucifer.
2.º—A apparição do anjo, denunciando o nascimento do Messias.
3.º—O attentado da Furia malogrado.
4.º—A vinda de todas as pastoras.
5.º—A descida dos montes por todas as pastoras, para a cidade de Bethlém, com suas offertas.

No fim das quaes dansarão uma linda contradansa campestre, ensaiada caprichosamente pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Preço dos bilhetes para os senhores assignantes.

Primeira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . 38$400
Sai cada noite o camarote 6$333.
Segunda ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . 48$000
Sai cada noite o camarote a 8$000.
Terceira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . 28$800
Sai cada noite o camarote a 4$800.
Cadeiras, seis recitas, abate de 20 por cento . . . 9$600
Sai cada noite a cadeira a 1$600.

As pessoas que assignaram podem mandar buscar seus bilhetes, assim como os que quizerem avulsos podem procural-os á rua de Santa Isabel n. 13.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

GRANDE CONCERTO Vocal e instrumental.

EM BENEFICIO DA

Joven Angelica Bottini,

NO

No salão do theatro de Santa Isabel

Terça-feira, 20 de janeiro

PRIMEIRA PARTE.

1.º Grandes variações da Somnambula, do mestre Bellini, por Rosellen, executadas ao piano pela beneficiada.
2.º Romance da opera Maria de Rudens, cantado pelo baritono o Sr. Domenico Orlandini.
3.º Phantasia brilhante sobre motivos de Ernani, para piano e clarinete, por Spadina, pela beneficiada e o Sr. Antonio Martins Vianna.

MUTILADO

4.° Dueto da opera I. Masnadière, do mestre Verdi, cantado pela Sra. D. Giacinta Pieri e o Sr. Orlandini.

5.° Phantasia brilhante do Poliuto, para piano, á quatro mãos, executada pela Sra. Luigia Bottoni e o distincto professor o Sr. Smoltz.

6.° Dueto da opera Marino Faliero, cantado pelos Srs. Orlandini e baixo profundo o Sr. Luigi Belli.

7.° Grande phantasia concertante, para piano e rabeca, sobre os mais lindos motivos da opera il Barbeiro de Sevigila, por Osborne e Beriot, executada pela joven beneficiada, e o Sr. professor João Corrêa Lima

SEGUNDA PARTE.

1.° Ouvertura da opera Guilhelmo Tell, para piano, á quatro mãos, do mestre Rossini, por F. Hiller, executada pela beneficiada e a Sra. Luigia Bottini.

2.° Cavatina buffa da opera Elixir d'Amore (odité, ó Rustici), cantada pelo Sr. Orlandini.

3.° Phantasia brilhante, sobre motivos da opera I Due Foscari, do mestre Verdi, por Roselleus, executada ao piano pela beneficiada.

4.° Cavatina da opera Lucrecia Borgia, do mestre Donizetti, cantada pelo Sr. Luigi Belli.

5.° Reverie, para clarinete, e piano, sobre motivos da Beatrice di Tenda, executada pela Sra. Luigia Bottini e Sr. professor Martins Vianna.

6.° Dueto buffo da opera Elixir d'amore, cantado pela Sra. D. Giacinta Pieri e o Sr. Orlandini.

Luigia Bottini desde já aproveita a occasião para agradecer a Exma. Sra. D. Giacinta Pieri e aos Srs. Luigi Belli, Antonio Martins Vianna e o distincto professor Smoltz, que tão obsequiosamente se prestaram a abrilhantar o beneficio de sua filha.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE COMPANHIA
DE
New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Mestre do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Ultima semana de trabalho.
Hoje 17 de janeiro de 1863.
Grande e extraordinario espectaculo
EM BENEFICIO
DOS SRS. LENTON E RENTZ.

Os Srs. Lenton e Rentz cordialmente agradecem ao benevolo acolhimento que o publico de Pernambuco lhe tem prodigalisado, provando com isto ter apreciado os trabalhos da companhia: e de novo apresentam-se pedindo a protecção do mesmo publico para o primeiro beneficio que dá neste capital, o qual constará dos interessantes trabalhos abaixo expostos.

PROGRAMMA.

1.—Grande entrada, executada por oito artistas da companhia em menor e maior carreira.

2.—O gyro do globo, difficil acto gymnastico, executado pelo joven Martinho Luande.

3.—Acto sobre um cavallo, pelo joven Abelardo, nesta occasião o joven executará perigosos saltos mortaes, sobre o cavallo cahindo em pé sobre o mesmo com o cavallo a todo o galope.

4.—O admiravel e sempre applaudido acto gymnastico—O perche equipouse—executado pelos habeis artistas os Srs. Lenton e Rentz.

5.—Acto sobre um cavallo, pelo Sr. W. W. Nichols, na occasião do qual elle carregará o joven Abelardo em varias posições.

Intervallo.

6.—A engraçada scena sobre um cavallo—A jardineira— executada pela belle equestre D. Theresinha Luande.

7.—Acto gymnastico—Os jogos de Atlas—consistindo em jogos de quatro globos, trabalhados tanto com os pés como com as mãos, executado pelos artistas Lenton e Rentz.

8.—Acto de volteio, a joven Clarinda fará seu acto de volteio sobre o favorito e fogoso cavallo Passarinho.

9.—Acto principal do Sr. W. W. Nichols, sobre seu fogoso cavallo, o Sr. Nichols nesta occasião pulará por cima de 50 velas acezas.

A orchestra sob a direção do Sr. A. Rozal, tocará uma linda ouvertura do Trovador.

10.—Finalisará o espectaculo com a muito divertida pantomima equestre intitulada—A festa dos Moleiros.

PERSONAGENS.

O velho. . . . Sr. Jeffrys.
A velha. . . . Sr. Rentz.
Moleiros, criados etc. O pessoal da companhia.

Preços da entrada.

Camarotes, entrada para seis pessoas. .	12$000
Cadeiras.	2$000
Platéa	1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos ás 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde e das 6 horas em diante, até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os senhores espectadores tomarem os seus logares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão á porta da entrada.

Não se receberá dinheiro á porta da entrada do amphitheatro.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

Amanhã haverá espectaculo.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

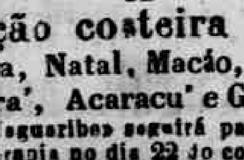
Avisos maritimos.

PARA
o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe» seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA
Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
a Bahia

vai sahir com brevidade o hiate «Tino», tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Mamanguape» seguirá para os portos do sul até até o dia 24 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuam» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty e Assù

Segue brevemente o hiate «Exhalação», para carga e passageiros a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho brasileiro «D. Luiz», pode receber alguma carga miuda, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, 1 toucador com espelho, 1 candelabro, 2 serpentinas de crystal, 3 pares de jarros, 1 cama franceza e cortinados, 1 guarda vestido, 1 sofá e 5 cadeiras de mogno, 2 lavatorios, 1 espelho, 1 commoda, mesa e trem de cosinha e outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Quarta-feira 21 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de todos os objectos acima mencionados existentes no sobrado n. 40 da rua do Trapiche, ás 10 horas do dia acima dita.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Terça-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Elizíario Gomes de Mello, inventariante dos bens deixados por fallecimento do tenente-coronel Pedro Borges de Faria, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da escrava Euphasia, de 36 annos de idade, servindo de base o preço da avaliação: ás 10 horas do mencionado dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9.

Leilão
DA
taberna da rua da Guia n. 42.
Sabbado 17 do corrente

O proprietario da taberna acima, fará leilão da mesma em um só lote, convém a qualquer principiante pois que tem poucos fundos e acha-se bem afreguezada e as condições achar-se-hão patentes no acto do leilão que será feito na mesma taberna pelo agente Pestana, sabbado 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Mobilia em continuação.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto não tendo podido por falta de tempo concluir a venda dos moveis e prata da casa do Sr. Thomaz de Farias, que teve principio no dia 13 do corrente, continuará com o mesmo leilão as 10 horas do dia 21, na mencionada casa rua do Trapiche n. 40.

LEILÃO
DE
FAZENDAS.

Augusto C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pestana, de diversas fazendas inglezas e francezas para fechar facturas: segunda-feira 19 do corrente ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cadeia n. 36.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Terça feira 20 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José Ferreira Guimarães e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da referida massa na importancia de. . . . : 32:236$795 rs., as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9. Os pretendentes poderão examinar os titulos e documentos das mesmas dividas no mesmo escriptorio das 9 as 4 da tarde.

Leilão

Terça-feira 20 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Olimpio fara' leilão em seu novo armazem na rua do Imperador n. 16, sem minima reserva de preco dos objectos seguintes: uma mobilia de amarello, cadeiras de balanço, pianos, estantes para livros, marquezas, sofás, mesas de jantar, apparelhos para almoço, dito para jantar, duzias de cadeiras avulsas, candelabros, serpentinas, espelhos de differentes tamanhos, relogios de ouro patente inglez e suisso, pares de lanternas, pulseiras de cabello com atacadores de ouro de lei, enfeites de porcelana para cima de mesa, escarradeiras, candieiros de gaz, quadros com ricas estampas a oleo moldura douradas, mesas de meio de sala, apparadores, commodas, lavatorios, garrafas brancas para vinho, e outros muitos artigos que torra enfadonho mencionar-se.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO
Festa da Boa-Viagem.

Pela superintendencia desta companhia se avisa que para maior commodidade do publico no domingo 18 do corrente, além do trem ordinario de passageiros partirão da estação das Cinco Pontas mais dous trens especiaes para a estação da Boa-Viagem; sendo o primeiro destes as 2 e o segundo as 3 e meia horas da tarde. Para a volta daquella estação um só trem tomará os passageiros as 10 horas da noite do mesmo dia para as Cinco Pontas. Adverte-se que estes trens só levarão carros de primeira e segunda classes, e que as passagens de ida e volta serão pelos preços da tabella ordinaria a saber:

1ª classe,.	1$800
2. » ,	1$400

Recife 15 de janeiro de 1863
(Assignado). — *R. Austin*,
Superintendente interino.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA
DE RHETORICA E POETICA
DE GEOGRAPHIA E HISTORIA
DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O dia da extracção sera' brevemente annunciado.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. Dr. Antonio de Padua Pereira Pacheco, tenha a bondade de apparecer na Livraria Universal, para receber umas cartas.

Morte.

Morreu em Pilneó um homem de nome Antonio Barbosa da Silva, que dizem portadores vindos desse lugar participar esta noticia, que elle tem parentes e transacções nesta cidade; e como não o possa descobrir, pede-se as pessoas interessadas a este respeito, que appareçam desta data até tres dias para fallar com os portadores do mesmo que estão demorados a este fim.

Attenção.

Precisa-se de uma ama livre para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro: na rua da Moeda n. 19.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que comprou ao Sr. Ignacio Fernandes Eiras suas duas tabernas da travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, com todos os seus fundos e dividas. Recife 17 de janeiro de 1863.
Bernardino da Silva Costa.

— Aluga-se o sobrado n. 16, sito no largo do Paraizo, com commodos para uma familia numerosa: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Florentina n. 2, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Roga-se aos senhores estudantes T. A. V. e A A tenham a bondade de pagar o que devem em certa casa proveniente de roupa engommada, senão verão seus nomes por extenso.
A inimiga dos velhacos.

— Avisa se ao respeitavel publico que domingo 18 de janeiro haverá a noite no largo dos Apipucos o alindo divertimento de fandangos.

AVISO
MOBILIAS
POR PREÇO BARATO
33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende-las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de manda-los executar indistinctamente.

Um bebado

furtou um papagaio na tarde de 27 de dezembro ultimo, de uma casa na rua da Assumpção, e conduzindo o na gaiola solto, suppõe-se que lhe fugio; é um bello passaro, grande, muito lindo e fallador, em um pé tem um annel de arame, e no outro dous com um pedacinho de corrente, será generosamente recompensado quem o levar ou der noticias exactas na rua Direita n. 45, loja

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet corrector geral.

— Dá se com hypotheca em uma casa terrea livre de onus 1:500$: na rua Direita n. 8 se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Aurora n. 51.

— Arrenda-se a padaria, e tambem se vende, prompta de tudo, no lugar do Chora-Menino: a tratar na mesma.

Attenção
dos proprietarios e agricultores

Deseja-se arrendar um sitio que tenha boa baixa de capim para inverno e verão, perto do embarque, ou mesmo algum engenho bom de facil transporte de suas mercadorias, e até se faz sociedade com o proprietario do mesmo, entrando-se com 8 escravos e alguns animaes: quem o tiver e quizer fazer este negocio, annuncie por esta folha, ou pode dirigir-se a rua do Imperador numero 12.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua de Aguas Verdes n. 48.

— O Sr. João Baptista Moreira queira ter a bondade de ir a rua da Praia n. 44, a negocio que lhe diz res eito.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar.

— Quem quizer uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se a travessa da rua da Concordia n. 37.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e lavadeira; na rua de Aragão n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado sito no porto do Varadouro, em Olinda, com accommodações para grande familia: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Aluga-se a casa assobradada n. 36, na rua da Alegria, freguezia da Boa-Vista, muito propria para os illustres academicos ou para familia á vista dos commodos: a tratar na olaria n. 13 da rua do Mondego com Marcelino José Lopes.

Queima de presepe,

Hoje a noite queimar-se-hão as palinhas de um excellente presepe na povoação da Varzea rua do Pintor, para o que acha-se armado um grande barracão, afim dos circumstantes estarem a commodo e no mesmo havera' comidas de todas as qualidades, assistira' uma excellente banda de musica; começara' as 9 horas da noite.

— Precisa-se de um homem para substituir uma praça do exercito: quem se achar nas circumstancias prescriptas pela lei dirija-se a rua da Aurora n. 6, andar terreo.

— Perdeu se hontem 15 a noite da rua do Queimado até a campina da caixa d'agua ultimo portão do lado esquerdo, um molho de chaves em uma argola de aço, sendo 1 de cofre, 3 de gaveta, 1 pequena e 1 de relogio: quem as tiver achado queira leva-las a rua do Queimado n. 25, que alem de se recompensar se fica obrigado.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, tem seu escriptorio na rua da Cruz n. 37, onde dá consultas nos dias uteis das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, continua a extrahir dentes e a praticar qualquer operação de sua profissão, assim como presta-se a chamados em seu sitio na Passagem da Magdalena, trata com especialidade as molestias venereas; a grande pratica que tem tido por mais de 30 annos no hospital de marinha do qual tem sido sempre o encarregado e onde existe constantemente tres molestias, o tem feito estudar e bem comprehender os seus effeitos.

— Precisa-se de um criado de 12 a 16 annos de idade, e que dê fiança a sua conducta: na rua Nova de Santa Rita n. 49.

S. Sebastião na matriz de Santo Antonio.

No dia 20 do corrente haverá missa cantada e a noite ladainha ao mar yr S. Sebastião, advogado da peste, ficando exposto por 3 dias, afim dos fieis recorrerem e pedirem que nos livre das pestes, sendo a exposição das 7 horas as 8 1/2 da noite até o dia 22 do corrente.

Attenção.

Faz-se todo e qualquer negocio com a taberna da rua de S. Miguel dos Afogados n. 86.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
DO
PODER MODERADOR.

Ensaio de direito constitucional contendo a analyse do titulo V. capitulo 1.° da constituição do Brasil pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do poder moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço ás letras, e seria mais util em particular á mocidade esperançosa do paiz, dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o cap. 1° do tit. V da constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2° anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão acima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do poder que se discute, e a formar com segurança um juizo acerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra para a qual se solicitam assignaturas, julgamos conveniente transcrever aqui a summa dos diversos capitulos que a compõem.

Depois do competente prefacio, segue-se—cap. 1.° Da necessidade e importancia politica do poder moderador.—Cap. 2.° Do Imperador como orgam do poder moderador.—Cap. 3.° Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.° Das attribuições do poder moderador.—Cap. 5.° Do direito de escolher os senadores.—Cap. 6.° Do direito de convocar extraordinariamente a assembléa geral.—Cap. 7.° Do direito de sancção.—Cap. 8.° Do direito de approvar e suspender as resoluções das assembléas legislativas provinciaes.—Cap. 9.° Do direito de prorogar ou adiar a assembléa geral, e dissolver a camara dos deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados.—Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14. Da irresponsabilidade absoluta do poder moderador.—Cap. 15. Conclusão.—Situação politica e moral do paiz debaixo do ponto de vista constitucional.

Subscreve-se para esta obra na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, na esquina da rua do Imperador, e na livraria de Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, á razão de 4$000 por cada exemplar—cujo preço fixo será de 5$000 depois de concluida a impressão.—

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.
José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se uma casa na rua da Alegria, n. 46 com muito bons commodos: a tratar com o sachristão da Ordem Terceira de Francisco.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

Em face dos artigos 14 e 15 de seu respectivo compromisso, novamente se convida a todos os charissimos irmãos que compõem dita irmandade, a comparecerem no dia domingo, 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, afim de que congregados possam dar cumprimento ao que determina os preditos artigos. Consistorio da irmandade de N. S. da Boa-Viagem aos 15 de janeiro de 1863.—O secretario, J. I. Gomes.

— O Sr. estudante Francisco Barroso de Carvalho queira vir ao escriptorio de Parente Vianna & C. para receber dinheiro.

— Procura-se para alugar uma casa que tenha pelo menos 4 quartos bons, quintal grande que seja nas proximidades da Boa-Vista, ou sitio perto da praça: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação pintada de novo e gaz: a tratar na casa fronteira.

— Engaja-se um bom carapina e um pedreiro, escravos, para qualquer obra; na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— O capitão da escuna nacional «Antonia Maria», procedente do Rio Grande do Sul, com destino á Cadiz, com carga de couros, cabello e guampas, tendo feito arribada forçada deste porto, e a tendo justificado, está competentemente autorisado para tomar a risco maritimo a quantia de 12 a 14:000$, por isso convida a quem a quizer prestar, apresentar sua proposta em carta fechada ao consignatario Francisco José da Costa Araujo, ou no escriptorio do Exm. Sr. Barão do Livramento, no caes de Apollo, isto no praso de tres dias.

Apprehensão.

No dia 15 do corrente apprehendeu-se um par de borzeguins, obra feita na terra: quem se julgar ser seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando a despeza do annuncio, na rua de Santo Amaro n. 8.

— Aluga-se uma commoda e boa casa terrea, sita na rua Imperial n. 213; a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— O solicitador da Santa Casa da Misericordia do Recife deseja fallar com os seguintes senhores a negocio que lhes interessa.
Manoel Luiz de Carvalho.
Manoel de Carvalho Paes de Andrade (não sendo o escrivão do juizo do commercio).
João de Carvalho Reposo, morador em Iguerassú.
Herdeiros de Bernardino José Arantes, morador que foi na Estrada Nova.
João de Barros Accioly Wanderley.
Felisberto João Carlos.
Demetrio de Azevedo Amorim, morador nas Salinas.
Martinho José Francisco, morador nas Salinas.
Antonio Carlos Martins, morador nas Salinas.
Rosa Ignacia de Lima, moradora nas Salinas.
José Theodoro Gomes.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Bom negocio

Aluga-se uma boa casa assobradada na travessa da rua da Passagem, proxima a ponte do Chora-menino, com bom quintal e algumas arvores de fructo; tambem se entrega sem aluguel pelo tempo que convier, a quem fizer a cerca do quintal, de varas, e plantar limoeirinhos, que venham por si a fazer cerca para o futuro: quem lhe convier procure faller com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no largo do Carmo numero 1.

Aviso

Na nova padaria de A. F. Beiris, rua dos Pires n. 42 vende-se o muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo, e de folha; bolacha a Garibaldi, biscoutos desses miudos, fatias, bolachinhas de araruta alliadas, bolo francez, e pão de encommenda de uma libra a 160 e de meia a 80 reis, a moda da Europa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Programma
DA
festa de N S. da Boa Viagem.

No sabbado, 17, ás 7 horas da noite, terá lugar vesperas cantadas; no domingo pelas 10 horas a festa, sendo orador o Illm. Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello, e a noite será orador o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego.

O pateo da igreja achar-se-ha decentemente embandeirado, e uma banda de musica tocará em todos os intervallos [illegible] costume.

A tarde terá varios diver[illegible]entos particulares, assim como terá um trem especial ás 2 horas da tarde e voltará as 10 horas da noite.

O encarregado, desta forma mostra ao publico a grande devoção que consagra e sempre teve para com a Virgem Senhora da Boa-Viagem.

— João Aveline Pereira da Rocha vai para fóra da provincia.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 12; quem pretender, entenda-se com Themoteo Pinto Leal no andar do mesmo, no qual existe uma armação e utencilios de taberna, que se vende por preço commodo.

— Na rua do Rangel n. 41 concertam-se chapeos de sol mais barato do que em outra qualquer parte, sendo mais barato para os senhores logistas.

— Precisa-se de um feitor para sitio; na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— L. Dreyfus & N. Dinkelsser vão para a Europa.

— Precisa-se alugar um piano em bom estado, e cujo aluguel não exceda de 5$ mensal, pagando-se por trimestre adiantado; na rua do Queimado n. 16, loja da aguia branca, se dirá quem precisa.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e um sobrado de dous andares e loja na rua de Agoas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo ha para vender-se as obras seguintes em francez: Victor Hugo, Chateaubriand, Balzac, Cantu, historia universal, diccionario da conversação, Judeu errante, Misterios de Paris, historia do consulado e do imperio, etc. Todas estas obras são completas, bem encadernadas e com ricas estampas. Tambem ha o diccionario philosophico de Voltaire.

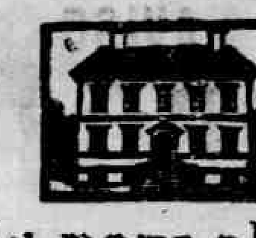
Ensino particular.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S José n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Trincheiras n. 48, com commodos para grande familia, e quintal grande: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM--FRANCEZ--ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico.



Casas para alugar.

Uma casa na rua da Amizade, na Capunga, com duas salas, tres quartos, sotão, cacimba fóra, copiar, quartos para escravos, cocheira, estribaria, gallinheiros, cacimba, quintal com arvoredos, etc., pelo aluguel de 400$000 por anno.

Uma casa no Poço da Panella, rua do Rio, com duas salas, quatro quartos, dispensa, copiar, cozinha fora, estribaria, quintal murado, etc., para passar a festa, ou por anno, por 150$000.

A tratar com seu proprietario J. J. Tasso.

— Baltar & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

Dentista de Paris.

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.
Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se saccos com arroz de casca, pelo barato preço de 2$100.

— A pessoa que annunciou precisar de uma casa na Boa-Vista ou algum sitio perto da praça, querendo um na Soledade dirija-se a rua Nova n. 37.

— Precisa-se de um praticante de pharmacia, na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Dá-se 1:300$ a juros de 3 por cento ao mez, com hypotheca em alguma casa: quem precisar annuncie.

— Affonso José de Oliveira communica aos pais de seus alumnos que transferio a sua residencia da travessa do pateo do Paraizo para a rua larga do Rosario sobrado n. 28, segundo e terceiro andar.

Precisa-se

alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher de 40 annos para ama de casa de pouca familia: dirija-se a rua Augusta n. 83.

Precisa-se de 2,500$

sobre hypotheca em escravos ou em uma casa: quem quizer annuncie.

Boa casa para alugar.

Aluga-se alto e baixo do sobrado de um andar da rua da Concordia n. 34, com bons commodos para familia, tendo gaz no sobrado, e por preço commodo: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n 20.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

As pessoas que tiver relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de seis mezes, venham buscar no praso de 15 dias, do contrario será vendido para pagamento do concerto. A. E. Delaux

Recife, 9 de janeiro de 1863.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se [illegible] libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, cremes, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. J. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

A escola central do methodo Castilho

está aberta desde o dia 7 do corrente, onde alem das materias do 1.º e 2.º grão se ensina francez, latim, e o systema metrico decimal dos pesos e medidas. Recebe até 6 pensionistas menores de 11 annos: rua das Flores n. 3.

Francisco de Freitas Gamboa.

— Manoel José, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— Precisa-se alugar um moleque escravo de 12 a 15 annos de idade: a tratar na rua do Crespo n. 15, loja.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Antonio José Rodrigues de Souza autorisado pelo Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade e sua mulher residentes na cidade do Porto, vende as seguintes casas: 9 meias aguas e 2 casas de n 1 a 11 na travessa de Palma, 1 casarão n. 96 com 5 meias aguas na rua da Concordia: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Quem precisar de um criado portuguez de 10$ mensaes dirija-se a rua do Rangel n. 4.

Manoel Antonio de Jesus pai e filho agradecem profundamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua presada esposa e mãi D. Francisca Rosa de Jesus e de novo lhes rogam o obsequio de assistirem a missa do 7· dia pelo eterno descanço de sua alma, que sera' celebrada na capella do cemiterio sabbado 17 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

ATTENÇÃO.

Pede-se encarecidamente ao Illm. Sr. director do arsenal de guerra se digne ordenar que os concorrentes a arrematação de propostas sejam admittidas a entregar pessoalmente suas propostas em mesa, sendo despedidos depois que estas sejam abertas, e dada a preferencia a quem melhores vantagens offerecer.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 48
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 1[0]$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadasgratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADEMECUM DO HOMEOPATHA, obraindispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se achaabundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4
Aviso importante.
J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots, de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, gollinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixes.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptizados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lizas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que acima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— A pessoa que annunciou ter 1:300$ para dar ao juro de 3 por cento sobre hypotheca de um predio pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 63, segundo andar, que se lhe dirá quem precisa.

Attenção

A proprietaria do hotel Sebastopol scientifica ao respeitavel publico e com especialidade a seus freguezes que mudou seu estabelecimento para a mesma rua n. 8. E pelo presente aproveita para convidar a qualquer pessoa que queira se hospedar pois tem o dito estabelecimento bastantes quartos bem frescos e com bastantes commodos para este fim tudo por preço muito razoavel. Tambem fornece almoço, jantar e ceia por mez por preço muito commodo. A proprietaria do dito hotel protesta pela promptidão e asseio da comida e de seus utensilios, empregará todos os meios para o completo agrado de seus freguezes assignantes como dos avulsos, e toma-se aprendizes.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rosario n. 21, com grande commodo para familia e uma casa terrea n. 19 na rua de S. Gonçalo: a tratar no caes de Ramos n. 2, das 7 as 9 da manhãa e de 1 hora em diante.

— Offerece-se para caixeiro de taberna ou qualquer outro estabelecimento um menino portuguez de 14 para 15 annos, garantindo provas de sua conducta: quem precisar annuncie por este Diario a sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu as suas tabernas ns. 16 e 18 no pateo do Paraizo, livres e desembraçadas por que julga nada dever; mas se alguem se achar credor, apresente-se no praso de 8 dias, a contar da data deste. Recife 17 de janeiro de 1863.

Ignacio Fernandes Eiras.

Compras.

Typos velhos.

Compram-se typos velhos para fundir: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma balança grande e uma pequena com os competentes pesos para deposito; na rua estreita do Rosario n. 5.

— Compra-se jornaes para embrulho, libras e as arrobas no deposito de pão, na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas

Optima taberna

com muito poucos fundos, livre e desembaraçada de impostos: quem quizer comprar dirija-se a rua dos Guararapes n. 34 ou rua do Crespo n. 3.

Pentinhos
dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas
de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitos cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil o desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com viaporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,
rua do Queimado n 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas fe[itas] [illegible] tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu c[ostu]me: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$. camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompt ar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

MUTILADO

FERRAGENS E MIUDEZAS.
Rival sem igual.
Rua do Queimado n. 47.

Passando o becco da Congregação a terceira loja.

Pedro Tinoco, tendo-se mudado da rua larga do Rosario para esta loja, augmentou as miudezas que tinha um bom sortimento de ferragens e cutilarias, e como sempre está prompto a vender barato, pois foi sempre o seu costume; o caso é que o freguez traga dinheiro.

MIUDEZAS.

Meias para senhora a 2$500. rs. a duzia.
Escovas para dentes a 140 rs.
Botões para casaveque de seda, de vidro a 20 rs.
Escovas para roupa a 500 e 800 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Linha de crozel (masso) a 640 rs.
Caixas com pennas de aço a 320 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha a 40 e 80 rs.
Escovas para cabello 1$000 rs.
Franjas de lãa a 200 rs. a vara.
Ditas de seda a 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos pretos de linho.

FERRAGENS.

Taxas de cobre a 1$ a libra.
Chaleiras e fregideiras forradas a 520 a libra.
Pregos francezes a 280 a libra.
Bandejas muito boas a 2$, 2$500 e 4$.
Camas com armação de amarello a 5$500.
Ditas com dita de louro a 4$500.
Facas e garfos a 3$900 a duzia.
Baldes de zinco para compras a 1$280.
Mangas de vidro para varandas a 4$ o par.

E outros muitos objectos que não se pedem annunciar porque se tornaria enfadonho o annuncio, e que o freguez com a vista compra.

Attenção.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, avisa aos seus amigos e freguezes que recebeu diversas qualidades de fazendas, e as vende por preço baratissimo, afim de adquirir mais freguezia.

Chitas.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras com 12 1/2 covados por 3$, cortes de riscado francez por 2$500, cortes de cambraia de barras a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Oh! que Pechincha na arara

Vende-se tarlatana de todas as cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, filó de linho de todas as cores a 160 rs. o covado, golinhas para senhora a 400 rs.: rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão fino enfestado com 12 jardas por 4$ e 4$500 a peça, popelina para vestidos de quadrinhos a 240 e 280 o covado, chitas finas escuras a 240, 280, 320, 360 e 400 rs o covado, e melhor gosto que tem em ditas: rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Chales da arara.

Vendem-se chales de merinó estampados de todas as cores a 3$, fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, cassa organdys a 280 o covado: rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as lãazinhas.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs. o covado, lenços brancos de barra de cores a 100 rs., ditos brancos finos a 300 rs.: na loja da arara.

Alpaquim da arara.

Vende-se alpaquim de uma só cor para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado Garibaldi para vestidos a 280 o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Deposito de sabão.
Rua do Rangel n. 34,
Da nova fabrica
DE
Luiz Belli & C.

Aviso importante para as casas de familia e grande economia assim como para os senhores de engenho. Neste deposito vende-se o sabão pelos preços seguintes:
Primeira qualidade, a retalho, branca, como nunca houve nesta praça, a 240 rs. a libra.
Segunda qualidade, a 200 rs.
Terceira qualidade, a 180 rs.
Quarta qualidade, a 160 rs.
Quinta qualidade a 140 rs. a libra.
Adverte-se ao publico que nosso sabão não tem nenhuma composição corrosiva que possa prejudicar a roupa.
Vende-se tambem diversas qualidades de sabonetes muito superiores, em tudo e tão bem como os melhores que vem da França.
Os preços são de 200, 180, 100 e 60 rs., todos de diversos cheiros.

Liquidação.
I. I. Keller.
9—Rua da Imperatriz - 9

Para fazer uma viagem a Europa resolvime liquidar ou vender por inteiro a minha loja. Como os objectos são tão numerosos está claro que é uma liquidação de artigos frescos e não alcaides, como é costume fazer-se para se livrar delles. As pessoas, pois, que quizerem honrar o meu estabelecimento, encontrarão por menos de seu custo o melhor em armas de caça e seus pertences, brides, esporas, chicotes, pistolas, canivetes, navalhas, tesouras, gazolas, todos estes objectos são em grande variação de moldes. Encontra-se tambem um infinito sortimento de brinquedos e ferramentas para os senhores medicos, dentistas, floristas, marcineiros, ourives, relojoeiros, selleiros, etc., etc.

Tres vaccas tourinas a negocio.

Quem quizer possuir tres vaccas tourinas muito boas, todas dando leite em abundancia, vá a rua do Imperador n. 12, onde se vendem todas por junto.

Attenção.

Na serraria da rua da Praia n. 17 tem para vender as verdadeiras pedras de filtrar agoa.

— Vende-se burel mesclado franciscano para imagens: na botica da rua do Cabugá n. 11.

MASCARAS.

Grande e novo sortimento das mais interessantes mascaras de todas as qualidades para o carnaval e vende-se barato em porções e a retalho: na loja do vapor rua Nova n. 7.

— Vende-se por barato preço a casa terrea da rua dos Açougainhos n. 23: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario loja de pintor, ahi achará com quem tratar.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra,
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o fraco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 3$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$.00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absintho, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

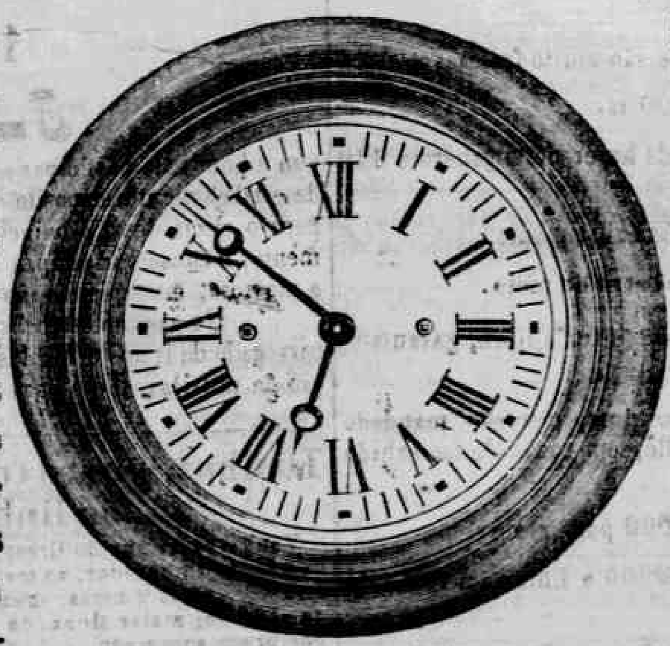
Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulados, e vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis	160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc.	
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a	640

36 RUA NOVA 36
J. Bonnefond.



Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Superiores cortes de morsantique de cores o que ha de mais moderno para vestido, ditos em peça branco e de cores a 2$800 o covado.

Riquissimos cortes de blond brancos, lindas lãas, moçambiques de quadrinhos fingindo seda, ditos lisos, ditas com palma de seda o que ha de melhor e mais moderno, lindas cassas de côr a 500, 600 e 640 rs. a vara, superiores chitas francezas a 320, 360 e 400 rs. e outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar por preço mais commodos que em outra qualquer parte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas de grosdenaples pretas bordadas e de cores enfeitadas com muito gosto, manteletes pretos bordados compridos, capas de casemira de cor de muito gosto, ditas de musselina de seda da China, lindos saltimbarques de popelina de lãa enfeitados com muito gosto, ditos de grosdenaple preto enfeitados de côr e que tem vindo a Pernambuco de mais gosto. ditos de fustão branco, camisinhas de cambraia com golinha e de collarinho, ditas de muito gosto com sinto, assim como as lindas gravatinhas de cambraia bordadas, ditas de seda estreitinhas, ditas de ponta bordadas a retroz: na loja das columnas rua do Crespo n. 13.

Para cabeça de senhora.

Chegaram as lindas chapelinas de palha de Italia, chapeos de palha de Italia muito finos a Crootier, ditos a Eugenie, ditos a imperatriz, superiores enfeites de flores o que ha de mais moderno, chapeos de palha para meninos e meninas, ditos de seda enfeitados para meninos: na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira, Lopes rua do Crespo n. 13.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo.

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	80
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a	500
Ditas de renda lisa, para acabar a	40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Frascos com superiores banhas a 320 e	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a	160
Tesouras grandes a 80, 160 e	240
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha de gaz, de todas as grossuras a	20
Pentes de massa para troço de senhora a	500
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelin branco para enfiar vestidos a vara	40
Abotoaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho, branca, em rozinhas a	40
Peças de fitas de cós de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha encerada a	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 e	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

GRANDE
Pechincha
500 rs. a vara.

Finissimas cambraias organdy, de lindos desenhos, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara; no armazem e loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Guardanapos a 2$000.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 a duzia.

Pannos a 1$500.

Pannos de lãa adamascados para mesa, pelo barato preço de 1$500 cada um.

Cobertas e lençoes.

Cobertas de chita e lençoes, a preço de 2$.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão a 5$: na rua do Queimado n. 27.

Aos senhores pintores.

Na rua do Crespo n. 14 vende-se agoa-raz e verniz de primeira qualidade para pintura de carro.

Pechincha
sem igual.

Superiores cassas organdys de muito lindos padrões miudinhos e de ramagem pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado fazenda que se tem vendido por 1$; na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C successores de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Presuntos.

Chegados ultimamente do Porto, de essa particular, muito frescos a 480 a libra, e sendo inteiro a 400 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, e muito novos a 500 rs. a libra, sendo inteiro então se parte as libras a 560 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9.

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Receberam de Paris, chapelinas de palha de Italia, ricamente enfeitadas.
Capas e manteletes, casações pretos de gros e outras muitas fazendas de gosto.
Receberam de Inglaterra saias a Maria Pia, fazenda de muito gosto. Grós preto para vestido, muito superior fazenda.

Sebo coado,

em alvará igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

— Vendem-se barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 6.

Liquidação

Liquida-se a loja de funileiro na rua estreita do Rosario n. 36, tudo pelo barato preço, para quem goste do que é bom e barato, assim como tambem quem [illegible] concerto mande buscar.

ILEGÍVEL

MUTILADO

PARA TODOS
NO
ARMAZEM PROGRESSIVO
9 Largo do Carmo 9
Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescaes

Maçãas das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 500 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, a 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas decomposição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho br[illegible] de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, ginja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo, sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, marrecas para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc, etc.

O NOVO DESTINO
DO
CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500, gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de piannos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.
Rua do Queimado n. 33 A
Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas
para cintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.
Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.
Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.
Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.
Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

[illegible]s.
Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.
Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.
Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.
A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.
Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandelo, assim como chinezes e bentarolas redondas de ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.
Tambem é chegado os lindos annezinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.
Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos de que em outra qualquer parte.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.
Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.
A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito
guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos
com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem
A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas caixinhas para costura.
A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim
a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.
Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI.
O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.
Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS
Largo do Livramento ns 38 e 38 A.
Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 a 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra:
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs, a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400.
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa a 400 rs, a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se da meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades savel, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos é vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000,

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bazerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$000
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de m... dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se as casas terreas da rua dos Pires ns. 48 e 50: a tratar na rua Nova n. 53.

— Vende-se um terreno com quatro mei-agoas sito por detraz do palacio do bispo: na taberna da rua da Roda n. 18, achará com quem tratar.

— Vende-se uns 80 meios de boa sola; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 12.

— Vende-se verdadeiro fumo de Garanhuns: na rua do Queimado n. 18, loja, a 1$ a libra.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 20 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 34.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja da aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões do mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra: no armazem progresso do largo a Penha n. 10.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende per menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

— Na rua do Rangel n. 69, taberna, vende-se batata a 60 rs. a libra, e arroba a 1$200, manteiga ingleza flor a 840, dita franceza a 600 rs. a libra, chá do melhor a 3$ a libra.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha de Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança ou Caminho Novo n. 45, com bons commodos para familia, e tambem se pode alugar separado com poucos fundos ou só a armação no melhor local do lugar: a tratar na mesma.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras!
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascartilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Botinas de Meliés.

Botinas de cordavão para homem, ditas de setim branco para senhora para bailes e casamentos, ditas de pellica branca idem idem, chegadas pelo ultimo navio francez: na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

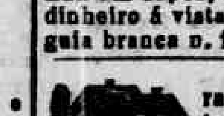
Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Southambarques para senhoras

Os capas a Canotieres, ultimo gosto em Paris conforme os ultimos figurinos, recebidas directamente pela União Commercial de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Admirem-se !!!

A 500 rs a vara.

Os organdins de lindos padrões, fazenda de custo de 1$ e 1$200, só a dinheiro.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Cal de Lisboa a 2$ o barril: na rua do Brum armazem n. 74.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa-Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

A União Commercial

Recebeu

De sua conta ricos cortes de moreantiques de côres e pretos, fazenda soberba em qualidade e gostos, assim como ricos e elegantes chapéos de palha a Canotiere; ditos altos a Eugenia, e outras muitas fazendas de gosto que continuam sempre a receber Leandro & Miranda

Na rua do Crespo n. 8 A

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegam a nova remessa de riquissimos sintes com camaphen, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocs de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludadas e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bom tecidos tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito; conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa a 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento: unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

LEAM TODOS

Á DIMINUIÇÃO DE PRECO NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs: a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá buxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hyssen não disfazendo no perola ou buxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 320 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

— Vende-se a taberna da rua da Cruz n. 54 com poucos fundos propria para principiante: a tratar por cima da mesma no terceiro andar.

— Vende se um caixão grande proprio para deposito de bolacha, e um balcão de amarello de volta: na rua de Rangel n. 69, taberna.

— Vendem-se duas carroças e um boi muito bom, tudo em bom estado, assim como tambem uma canoa que conduz 900 tijolos de alvenaria grossa: quem quizer comprar, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 66, que se fará todo o negocio com o comprador; assim como tambem se aluga um escravo moço que trabalha bem em padaria, e entende de cozinhar.

Manteletes.

Chegou á loja Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto da padaria franceza, um sortimento completo de manteletes a 10$, 15$, 20$ e 25$000.

Pedras para filtrar agua.

Vende-se na rua do Vigario n. 13.

Libras sterlinas.

Vende-se na praça da Independencia n. 22.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

No dia 1.º do anno corrente fugio o escravo Roque, crioulo, apresentando os signaes seguintes: cabeça rapada, estatura regular, cor fula, com 18 a 20 annos de idade, imberbe, voz fina e clara, apresentando uma pequena cicatriz no rosto, proxima ao nariz; foi vestido com um paletot de brim cinzento, camisa escura, e chapéo de feltro pardo, sendo de presumir, que conserve em seu poder algum dinheiro, e um annel de brilhantes roubados a seu senhor. Este escravo tinha sido comprado ao Sr. José Pedro, corretor, e pertencia ao Sr. tenente-coronel José Vicente Lindoso, morador e proprietario do engenho Mato Grosso, Gamella de Barra Grande. Pede se ás autoridades todo o cuidado na apprehensão deste escravo; e aquelle que o prender e o entregar a seu senhor Leon Chapellain, retratista, morador na rua da Imperatriz n. 14, será generosamente gratificado.

— Acha-se fugido o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cachiados, e é canhôto, é official de pedreiro, pintor e caiador, e tambem trabalha de funileiro, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial; consta que elle anda pelo Lucas, Estrada-nova, Varzea, etc.; portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos e proprietarios, aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fora della, que o faça prender e remetter ao sobredito major Gusmão, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do patacho «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio do lugar Apipucos, no dia 2 de janeiro de 1863, o escravo Satyro, crioulo, idade de 30 annos, baixo, secco, não tem barba; este escravo costuma agazalhar-se lá para Fora de Portas: quem o apprehender pode levar ao referido lugar, aonde será bem recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, do Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua da Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

— Fugiram em o dia 5 do corrente, do engenho Mussú, freguezia da Escada, os escravos Bonifacio, crioulo, e a mulata Feliciana, sua amasia; o escravo representa 25 annos de idade, cor preta, altura regular, secco do corpo, bonita figura, bem ladino, sem barba, e tem signaes de ter tido seis dedos nas mãos. A mulata representa 30 annos, secca do corpo, e falta-lhe um dente na frente, cabellos cortados de pouco, beiços grossos e um tanto biudos, levou nas orelhas argolas lisas de ouro: quem os pegar leve-os a seu senhor Antonio Gomes de Barros e Silva, no mesmo engenho, ou nesta praça a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que será generosamente recompensado.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Litteratura

A minha estrella.

Em tarde melancolica
Nas orlas do oriente
Sorri alvinitente
Estrella d'oiro e luz ;

E quando foge o dia
No véu da noute escura
Parece que mais pura
Saudosa me seduz.

Tão bella como fulge
Na cupula celeste,
Na triste côr que veste,
Me falla ao coração.

Naquella luz divina
Que esparge solitaria
Clareia involuntaria
Meu funebre condão.

Tão triste, não confunde
Seus raios duvidosos
C'os mundos luminosos
Dos paramos do céu ;

E' qual a meiga virgem
N'aurora da existencia
Envolta da innocencia
No brando e casto véu.

Na minha juventude
Brilhava seductora,
Qual luz de diva aurora
De magico luzir ;

Sorria, e no seu riso
Minh'alma se embalava,
Nos sonhos q'eu sonhava,
Nas sombras do porvir.

E hoje apenas fulge
Com lume desmaiado,
Imagem d'um passado,
Phantastico viver ;

Saudoso écho sentido
Do hymno d'um archanjo,
Longinquo canto d'anjo,
Que a brisa vem trazer.

E' sempre a mesma lampada
Que brilha n'um sepulchro,
Naquelle lume pulchro
D'um triste mausoléu ;

Do genio da tristeza
Foi lagrima saudosa,
Gravada cuidadosa
Na abobada do céu.

E' ella a minha estrella
Que triste além prosegue,
Que sempre assim me segue,
—Meu livido phanal—

E ha de assim tão pallida
Em triste noute escura
Brilhar-me á sepultura
Com lume glacial ! ..

L. E. SALOMON.
(Do *Commercio do Porto.*)

Fins e independencia da instrucção e da educação.

A instrucção tem por objecto o complemento do trabalho da educação, isto é, a solidificação e conclusão do trabalho iniciado pela educação.

O fim da educação é privar das trevas a razão, ou antes promover a actividade das faculdades do espirito humano, despertar os sentimentos moraes e religiosos, moralisar os costumes do homem e proporcionar o desenvolvimento do physico.

Difficil é precisar a differença ultima entre a educação e a instrucção ; auxiliemos porem nossa intelligencia com um exemplo material e satisfactoriamente comprehenderemo-la : Figurae-vos no recinto de um vasto salão adornado de objectos de todas as grandezas e qualidades, e produzidos por sublime artificio, fazendo porem tudo no seio de condensadas trevas ; como um cego nada vereis e tropeçareis em tudo ; eis o homem após seu natalicio. Supponde agora que um apparelho graduado de luz fosse depois de algum tempo collocado nesse salão, e ainda mais que essa luz tenha pouca intensidade em seu começo, vereis logo os objectos maiores ; mas indistinctamente ; é o principio da educação.

Ora, se alguem versado no machinismo volver o seu motor, os raios luminosos crescerão proporcionalmente, e devisareis os objectos successivamente dispostos como os termos de uma serie decrescente ; isto é de maior para menor : admittindo agora a impossibilidade do apparelho no fornecimento de luz de maior intensidade, parareis em vossas observações sem que os pequenos objectos fossem accessiveis á vossos olhares ; ficareis portanto ignorando a harmonia, perfeição e delicadezas delles : tal é o trabalho da educação, toca elle seu ponto culminante deixando-nos leigos nas materias essenciaes á nossa felicidade.

Concebei que uma nova luz seja addicionada á primeira, fundir-se-hão e penetrarão nos reconditos do salão, tudo ahi será esclarecido, se voltardes então ás vossas observações, e sujeitardes tudo á rigoroso exame, apossar-vos-heis da razão de semelhança de muitos dos objectos, descobrireis analogia entre aquelles da mesma especie, differença nos dissemelhantes, classifical-os-heis, dar-lhe-heis nomes, comprehendereis a razão e necessidade de sua existencia, sua utilidade e meio de produzi-los ; essa ultima luz é a instrucção.

Isto posto seria facil admittir independencia entre a instrucção e a educação fundamentando-se em sua distincção. Negamos essa conclusão. Um homem simplesmente educado seria uma flor que tendo os seus verticillos harmonicamente dispostos e proporcionados, faltasse-lhe entretanto um lindo colorido e agradavel perfume ; e com effeito o individuo formado sob as unicas vistas da educação, pode praticar rasgos de virtudes, de heroicidade, prestar grandes serviços a humanidade, as sciencias e as artes ; mas obrará sempre maquinalmente, nunca estabelecerá o fundamento de seu procedimento, de suas descobertas, de suas invenções e nem saberá tirar partido de sua habilidade, porque com estas armas só a instrucção ensina a jogar ; ergo toda a boa educação deve ser auxiliada pela instrucção.

Encaremos o prisma pela face opposta. Multiplicar-se hão os naufragios e as innundações se por um capricho da natureza os fundos dos mares nivelaram-se com os continentes ; cachopos arrecifes e bancos de areia sem numero offereciam invenciveis obstaculos á navegação : tambem o homem instruido depara na sua falta de educação com um meio resistente á vencer ; baldo dos recursos della, sem base não poderia progredir em suas investigações na natureza creada e muito menos na comprehensão dos sublimes arcanos da dividade : seria então esse homem um palacio bem decorado mas ameaçando ruina logo a solidez da instrucção é funcção da educação.

Para reforçar nossos argumentos oppomos os seguintes trechos da terceira conferencia do barão Degerando : « Tão intimamente estão ligadas educação e instrucção que privadas de seus « mutuos auxilios, perderia cada uma dellas uma « porção de sua utilidade, os mesmos fructos que « produzissem poderiam degenerar funestamente.

« Tire a instrucção da educação o verdadeiro « principio vital ; ninguem se instrue somente « recebendo lições, lendo bons livros ; instrue-se « e torna-se capaz de instruir-se pelo exercicio « e desenvolvimento das forças proprias da intelligencia, as quaes fazem capaz de observar, « comprehender, comparar, julgar e applicar. As « idéas pertencem á quem está em estado de recebê-las, e disposto para apropriar se dellas. « Ensinar é nada quando o que deve aprender é « incapaz de conceber, bem como a luz é inutil « ao cego. Ora, estas forças interiores do espirito, estas capacidades intellectuaes são as que « a educação tem por alvo cultivar : tem esta regimento especial directo e proprio para formar « a intelligencia e a razão além de que só por « isso que formando a educação o coração faz « brotar nisto saudaveis disposições, prepara « tambem por esse meio de modo indirecto, porém efficacissimo, para o bom exito do estado, « porque a verdade folga de ir após a virtude entram os raios da sciencia facilmente em alma « pura e tranquilla. »

Em outra parte da mesma conferencia diz ainda o autor : « Tambem a educação pela sua « parte lucra muito mais na instrucção ; porque « modera esta a violencia das paixões, desfaz os « vestigios daquella brutal grosseria que muitas « vezes acompanha a ignorancia, pule e orna os « costumes »

Perguntar-nos-heis : então qual das duas deve preceder a outra ? Conceder precedencia a instrucção fôra louca pretenção ; porquanto seria suppôr que tendo de construir-se um edificio, poderemos principia lo pelo vigamento.

Uma razão de algum peso leva-nos a acreditar que pode-se fazer preceder a educação á instrucção ; mas essa razão procede até certo ponto, porque se nos lembrarmos que toda boa educação não deve ser superficial, mas sim industriada e esclarecida pela philosophia dos factos e dos principios, seriam barlados os esforços dos educadores, se a instrucção devesse principiar depois de terminada a educação ; é pois nossa opinião que a instrucção seja ministrada algum tempo depois de ter-se dado começo a educação, e que desse ponto em diante marchem ellas simultaneamente.

(Do *Commercio do Paraná.*)

ORÇAMENTOS

I

Principios geraes.

Receita da Grãa-Bretanha.

O orçamento é a photographia da situação politica e economica de qualquer povo.

Nos seus quadros, como nas antigas genealogias, é possivel descobrir a origem das idéas grandiosas, e a proveniencia das ambições ou receios da politica.

Antes de entrarmos em alguns estudos geraes sobre o nosso orçamento, daremos idéa resumida de alguns orçamentos estrangeiros, que se consideram mais perfeitos.

A par de certas verbas da receita e da despeza aventuraremos algumas observações, que justifiquem, não sómente a importancia financeira, mas tambem o valor historico de um documento, que é a expressão completa de que a soberania popular é um dos factos mais importantes da nossa época.

Começaremos pelo orçamento da Grãa-Bretanha, acompanhado de seu indispensavel apendice. *Army estimates of effective and non effective services.*

O orçamento da Grãa-Bretanha não comprehende as receitas e despezas da India Ingleza.

A despeza não se classifica em ordinaria e extraordinaria.

Como o parlamento tem duas sessões por anno, vota na segunda os creditos supplementares de que o gabinete julga carecer para equilibrio das despezas, e de cuja importancia não podia ter conhecimento no acto de apresentar o orçamento.

As camaras não votam integralmente o orçamento.

A parte que se chama fundo consolidado, (*consolidated found*) não se vota nunca, nem se discute.

Comprehende esta parte entre outras despezas.

Divida publica,
Dotação da casa real,
Pensões,
Vencimento do corpo diplomatico,

Vendimentos dos membros dos tribunaes superiores de justiça.

E ainda outras que elevam a somma de todas á uma verba avultadissima.

A divida publica de Inglaterra, segundo a conta official fechada a 31 de março de 1861, termo do anno financeiro, começado na mesma data do anno anterior, prefazia o capital de 788,975,387 libras, correspondendo-lhe o juro annual de libras 25,914,061.

Em 31 de março de 1862, juro — 26,142,606 libras.

O juro da divida fluctuante, letras do thesouro, representa sempre um encargo importante.

O orçamento regular da Grãa-Bretanha, conforme o calculo feito na presença de varios orçamentos daquelle reino por um distincto escriptor financeiro, representa 342,000 contos de réis.

As despezas ordinarias de 31 de março de 1861 a 21 de março de 1862, incluindo 970,000 gastas com as fortificações, prefizeram 72,223,627 libras.

Não se inclue no orçamento, porque formam parte dos orçamentos especiaes das parochias, despezas que se elevam a 20,600 libras.

Impostos para a construcção e conservação das estradas,

Dizimo para o clero,

Taxa dos pobres (poorrate),

E mais impostos locaes, cuja totalidade se póde calcular em somma avultadissima.

O imposto para as estradas é metade do que o povo inglez para o clero, e tambem metade do que dispende com o seu milhão de pobres a cargo da beneficencia publica, organisada por freguezias.

Provém o rendimento publico, que figura no orçamento geral do estado, de :

I. Alfandegas e outras contribuições indirectas, sello (stamp), dominios da corôa e florestas (crewalands), correio e patentes, contribuição paga por quasi todos os cidadãos da Grãa-Bretanha.

Citaremos alguns exemplos deste ultimo imposto.

Um advogado ou um medico pagam de patente por anno 60 libras, um procurador 25 libras, e o membro de qualquer corporação uma libra.

Para os empregados publicos está a contribuição geral da *patente* assim regulada :

Vencimento annual Libras	Imposto. Libras
50	2
100	4
200	6
300	12
500	25
1,000	50
2,000	100
3,000	150
Super. a 3,000	400

II. As contribuições que se comprehendem sob a denominação generica de *assessed taxes* e que se pagam pelas carruagens, cavallos, cães, pós para empoar a cabeça dos criados, brasões, licenças para caçar, e pelas casas habitadas. Exceptuando este ultimo, os restantes são impostos sumptuarios.

Quem tem um criado que é o menos que póde ter, quem não os dispensa paga uma libra e um schilling por anno se elle conta mais de 18 annos, se tem menos desta edade paga metade. Pelas criadas não se paga imposto.

A licença para caçar, sempre temporaria, custa 15$000 !

Por uma carruagem com dous cavallos paga-se annualmente 15$750, e tendo um só cavallo, rs. 9$000.

Sómente os carros, exclusivamente empregados pelo commercio são isemptos de imposto. Todos os outros vehiculos, bem como o gado cavallar e muar, paga segundo uma tabella, que as pessoas a quem mais particularmente interessa o estado desta contribuição não deixam de conhecer.

Um vehiculo com brasão paga mais rs. 12$540 por anno do que a taxa por anno do que a taxa que deve pagar pela referida tabella.

Todos estes impostos levam ao orçamento da Grãa-Bretanha a receita de 2,400,000 libras ou 10,800:000$000 !

III. Imposto predial e *income taxe.*

O numero de proprietarios sujeitos ao imposto em Inglaterra está calculado em menos de setecentos mil, pagando de imposto por este rendimento 1,200,000 libras, ou, segundo as mais acreditadas estatisticas, pouco menos de centesima parte do seu rendimento.

E' desta forma que a aristocracia ingleza, que centralisa a posse da propriedade, goza de um privilegio odioso, que é causa constante das lutas politicas e reformas economicas, e que nem o *income taxe* ainda pôde destruir, não obstante ter entrado no plano de sir Robert Peel fazê-lo operar deste modo, quando em 1842 se restabeleceu temporariamente, pois que inventado por Pitt em 1797 havia sido abolido em 1815.

O imposto predial produz apenas a receita de 10 milhões de libras.

O *income taxe* só recebe sobre os rendimentos superiores a 100 libras, e nas proporções que o parlamento estabelece annualmente. Tem regulado ultimamente o seu encargo sobre o rendimento liquido, pela media de 4 por cento.

Não é o mais scientifico nem justo dos impostos, mas é o mais parlamentar, porque todos os annos o parlamento vota a sua relação com o rendimento nacional em certas circumstancias.

Apezar do seu caracter provisorio, é quasi provavel que fique permanente.

II

Belgica — Simplicação no serviço publico, e melhoria na situação dos funccionarios.

A Belgica é uma nação bem governada na politica e nas finanças.

O seu orçamento para 1863 foi apresentado ao parlamento, e a nota preliminar que o acompanha é muito instructiva.

Expõe o systema seguido desde 1849 para simplificar o serviço e augmentar os vencimentos aos empregados, absolutamente precisos, em proporção com a carestia de todos os alimentos e outros objectos indispensaveis.

Em 1849, a reforma operada nos methodos dos differentes ramos do serviço publico, produziu uma economia de 909,000 francos, que foi logo applicada ao augmento de alguns ordenados.

Desde 1849 até 1862, foi continuando a obra da reforma, que não se pôde fazer de uma vez, porque se deve ir estudando pausadamente, e todos os annos foi reproduzindo a economia de cerca de 400,000 francos, que se applicaram da mesma forma que se tinham applicado os primeiros 900,000 francos resultantes destas productivas e uteis reformas.

O ministerio declara que no orçamento de 1863, ainda haverá por este motivo augmento para alguns vencimentos, porque, seguindo o plano adoptado, destina para esse effeito 340,000 francos, que as novas reformas pozeram á sua disposição.

Comparando a despeza de alguns ramos mais importantes do serviço em 1849, e a que se pede para 1863, facilmente se aprecia o resultado benefico deste bom systema, em que reformar não significa, como em Portugal, augmentar despeza ; mas é um meio de melhorar o serviço, dando aos empregados que sabem e querem trabalhar, vencimentos com que possam viver.

	1848	1863
Administração central......	901,000	885 000
Thesouro......................	357,975	158,400
Administração das contribuições.....................	8,441,960	8 717 950
Registro........................	1,779,010	2,073,540

O augmento para 1863 é de 355,000 francos : e como se vê, as sortes de despeza em varios ramos do serviço foram compensados, crescendo a despeza em outros.

Assegura o illustrado ministro, ao qual devem tantos melhoramentos as finanças da Belgica, que a diminuição do pessoal, com augmento de paga ao que ficou servindo, não enfraqueceu a fiscalisação nem a actividade do serviço.

Serve de prova á esta asserção o facto da receita publica da Belgica ter subido 32 por cento desde 1847 até 1859.

Cumpre advertir que desde 1849 não permanece estacionario o serviço publico daquelle reino.

O systema de impostos, como é sabido, foi modificado ; alterou-se a legislação acerca da cerveja, da aguardente indigena, do assucar, do sal, e da venda das bebidas espirituosas, bem como a que regulava o imposto do sello, e da transmissão da propriedade.

Crearam-se novas estações publicas, aproveitando para ellas empregados que as reformas mostraram se podiam dispensar nas repartições existentes.

Entre as mais importantes, citaremos as agencias do thesouro nas cabeças dos conselhos, e as recebedorias acompanhadas da respectiva inspecção fiscal, que para commodidade dos contribuintes se multiplicaram em todo o reino.

Estabeleceram-se postos fiscaes nas fronteiras, em diversos pontos onde chegaram os caminhos de ferro estrangeiros.

O novo codigo florestal, que substituiu o antigo, motivou a reorganisação deste serviço, ao qual é indispensavel numeroso pessoal.

Ao cabo de 13 annos de reformas no sentido que temos exposto, e sem deixar de attender ás novas necessidades do serviço, ainda o ministro da fazenda pôde dizer o seguinte ás camaras belgas :

« O exame attento sobre todos os ramos da administração, sem esquecer as suas attribuições e encargos, é o estudo não menos attento acerca da sua escripturação e do encadeamento do serviço, mostraram que se podem supprimir alguns empregos, bem como é tambem possivel simplificar mais as diversas partes do expediente.

« Não se deve concluir das propostas apresentadas por mim a este respeito, que actualmente essas propostas se justifiquem exclusivamente, porque o pessoal dos empregados seja excessivo, ou porque permaneça complicado o mechanismo da administração publica. Sabeis que não temos cessado de reduzir os quadros aos estreitos limites das verdadeiras e absolutas exigencias do serviço, pondo ao mesmo tempo em pratica todas as simplificações de trabalho compativeis com a boa administração e que facilitavam o prompto expediente dos negocios. Exceptuando algumas suppressões de empregos que resultam da revisão que se fez na pauta das alfandegas, todas as que vos proponho são dictadas pela convicção em que estou de que a melhoria da situação que promettem aos empregados publicos, devem servir de estimulo á sua dedicação, e concorrer para que se esforcem com zelo e actividade para se não sentir differença no serviço, que provenha das suppressões que devem resultar em seu beneficio pelo augmento dos respectivos ordenados.

« Continuando no constante empenho de simplificar o serviço publico, e de assegurar aos funccionarios de todas as classes uma posição de accordo com a importancia dos deveres que teem a cumprir, estou firmemente convencido de que se podem realisar novas suppressões de empregos. »

As reformas propostas no orçamento a que nos estamos referindo são :

I Reunir em uma só repartição denominada—Administração do thesouro e da divida publica,—desde 1º de janeiro de 1863, as duas repartições hoje distinctas :—Administração do thesouro e administração da caixa de amortisação, de depositos e consignações.

Ficam supprimidos com esta fusão os lugares de um director geral e de outros empregados de inferior cathegoria.

II O reduzir 536 empregados subalternos dos 6,200 de que se compõe o quadro das contribuições directas e alfandegas, bem como diminuir o numero dos inspectores de fiscalisação, porque tendo elles servido de intermeios entre os directores ou chefes da mesma fiscalisação e o publico, são em parte dispensados pela construcção dos caminhos de ferro e amplitude do serviço do correio.

A diminuição do pessoal subalterno é justificada pela reforma operada na pauta e pelos tratados celebrados com diversas potencias.

O quadro dos empregados subalternos das alfandegas fica organisado de modo que na média de cinco em cinco annos, cada um dos empregados que o compõem possa contar com a promoção.

As economias obtidas por esta fórma vão ser applicadas.

I Melhoria dos agentes do thesouro nas provincias, dotando com mais 12,200 francos a importancia actual da totalidade de seus ordenados e despezas de expediente.

II Augmentar de 10 por cento os vencimentos dos empregados subalternos das alfandegas.

III Elevar de 2,700 a 3,500 francos os ordenados dos fiscaes das contribuições em virtude da suppressão dos inspectores do mesmo serviço.

IV Augmento dos proventos das recebedorias de menos rendimento. Na Belgica existem 19 recebedorias que rendem para os recebedores de 7 a 9,000 francos por anno, não podendo exceder esta maxima : 36 rendem de 5 a 7,000 francos ; 114 rendem de 3 a 5,000, não chegando as outras a 3,000 : havendo além destas, recebedorias com ordenado fixo.

V A execução da ultima lei da contabilidade publica, a qual dispõe no art. 26 que se publiquem regularmente quadros estatisticos, fazendo conhecer para cada ramo da receita, os valores, mercadorias e quantidades a que se applicou a pauta, e que prefez as sommas entradas no thesouro provenientes das alfandegas.

VI Organisar uma repartição nova encarregada de compulsar todas as obras, revistas, relatorios que tratem de legislação ou administração, e que se publiquem na Belgica e em outras nações, devendo a mesma repartição analysar e resumir em ordem methodica todos os periodos de taes publicações, cujo conhecimento interesse ao ministerio da fazenda.

O ministro diz sobre este importante serviço, que sente impossivel, na situação actual que o ministro da fazenda esteja ao facto das immensas publicações que apresentam sob differentes aspectos os assumptos da economia politica e social, a nova repartição facilitará estudo das reformas e melhoramentos que se possam applicar á Belgica.

Com o tempo e por identidade de razões, parece-nos que a nova repartição, cuja iniciativa honra o elevado talento do ministro que a propõe, terá mais amplo encargo, não sendo exclusivo do ministerio da fazenda, mas adoptando um plano de trabalhos que aproveitem a todos os ministerios.

Quando se examina com attenção a serie dos orçamentos da Belgica e as reformas economicas e administrativas que taes documentos revelam, não será exagerado denominar algumas escolas de governo, e com mais propriedade do que alguns livres antigos tinham por titulo—Escola de Reinar.

Com as instituições liberaes, reinar é facil, mas governar é difficil.

(*Diario da Bahia*)

Historia constitucional da Inglaterra.

VIII

[Continuação.]

A perseverança do rei e os resultados que ia obtendo levaram para o seu lado todos os caracteres indecisos, e lord North tomou posse com uma maioria segura. Como o chefe do ministerio era agora o ministro da escolha de sua magestade, os amigos do rei cessaram de fazer-lhe guerra e encarreiraram-se nas fileiras do governo. Os whigs, depois de 70 annos de poder, collocaram-se em opposição como uma formidavel minoria, e pouco depois a politica do novo systema de administração deu-lhes amplo terreno para o ataque.

As colonias americanas, cujo descontentamento os ministros whigs fizeram os ultimos esforços para removerem, foram provocadas ao ultimo ponto pelo novo governo, o qual, obrando debaixo da immediata direcção do rei, determinou renovar com toda a força a imprudente percepção de impostos que virtualmente tinham sido abandonados.

A guerra americana, embora reprovada por todos os estadistas inglezes e principalmente pelo proprio primeiro ministro, que aliás a suscitára por comprazer ao rei, não foi a principio impopular na Inglaterra. As classes commerciaes, dirigidas por estreitas e mesquinhas vistas mercantis, consideravam as colonias como escravas do commercio inglez, e o povo acreditava que a resistencia das colonias era uma má vontade que as levava a recusar-se aos encargos communs do bem geral.

Mas quando, contra toda a expectação, a revolta, em vez de ser promptamente abafada, converteu-se em rebellião organisada e de vastas proporções, a contenda assumiu uma importancia e significação que não se lhe dera a principio.

Os impostos começáram a ser pesados ; as armas britanicas soffreram tristes revezes ; e dispertou-se a sympathia por um povo que pugnava pela liberdade com tanta coragem e constancia.

Os americanos publicaram o seu manifesto de independencia, fundados nos direitos naturaes do genero humano e decidindo-se pelas instituições democraticas. Taes doutrinas, reforçadas com grande talento por seus escriptores e oradores, não deixaram de encontrar admiradores na mãe patria.

Denunciavam-se com certo arruido as anomalias do governo monarchico, contrastadas com a consistencia theorica da forma republicana. Estes topicos eram tratados com referencia e allusões ao estado escandaloso e á grande corrupção que prevalecia dentro e fóra das casas do parlamento, bem como ao vergonhoso abuso do patronato. A guerra americana veiu, pois, despertar o antigo partido revolucionario, que dormia desde a restauração.

A revolução franceza deu-lhe um grande impulso, e os graves defeitos na constituição e legislação do nosso paiz armaram por muitos annos os partidos extremos de formidavel poder. Felizmente a medida de 1832 livrou o paiz do iminente perigo de que estava ameaçado pela longa influencia dos principios conservadores na legislação e no governo, e satisfez a todos que não desejam reformas alem dos limites da constituição.

IX.

Durante o espaço de dez annos, com um ministro condescendente e um parlamento servil, o rei governou o paiz. Mas seria um grande erro suppor-se que elle governou despoticamente no sentido em que governam os monarchas absolutos do continente, ou como governaram os Plantagenets, os Tudors e os Stuarts. Elle não tocou em um cabello da cabeça de qualquer dos lords whigs, contra quem não disfarçava o seu implacavel odio.

Esses lords faziam opposição aberta ao seu governo e denunciavam em termos asperos o seu procedimento inconstitucional ; mas o rei nem lhes impoz silencio, nem os puniu em suas pessoas ou bens. A imprensa vomitava libellos, as assembléas razoavam de invectivas contra elle, porem nunca violentou as leis, nem constrangeu os juizes, nem forçou o jury para abafar taes clamores.

Tudo que Jorge III fez foi o que tem feito muitos ministros máus : adoptou um pessimo plano de politica ; fez votar uma má legislação e impediu a boa ; conferiu os empregos e as suas preferencias não ás pessoas de merito, mas áquellas que serviam ou podiam servir para os seus fins. Seu comportamento inconstitucional produziu grandes calamidades ao povo, mas era estrictamente talhado dentro dos limites da lei. Se seus ministros toleravam que elle dictasse as suas medidas, não eram entretanto menos responsaveis por estas medidas ; e, se acaso lord North houvesse sido processado, não poderia defender-se com a allegação de que desaprovára os actos accusados, e de que taes actos tinham sido expedidos por ordem expressa do soberano.

A camara dos communs podia ter embargado estes passos dos reis, o que de facto ella veiu a fazer afinal. Um sentimento de remorso ou de pavor penetrou por fim nessa corrompida e calejada assembléa. Um grande chefe da opposição, cujas invectivas tinham sido desattendidas por muitos annos, apresentou uma moção que foi acolhida favoravelmente, cujo fim era (formaes palavras « a reducção daquella influencia corruptora que é a fonte perenne de todas as prodigalidades e desordens ; que nos pesa mais do que os milhões da divida ; que tira o vigor de nossos braços, a sabedoria de nossos conselhos e toda a sombra de autoridade e credito das mais veneraveis partes da nossa constituição. »

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

VIII

O presbyterio.

[Continuação do n. 12.]

Ella havia deposto o seu chapéu junto á si sobre o banco, e alguns raios do sol, filtrando através do cimo espesso da figueira, diffudiam-lhe sobre a cabeça loura uma aureola de luz ; ergueu para o cura seus grandes olhos cheios de fogo, e, dando ao sorriso toda a delicadeza, que por ventura podesse faltar á sua linguagem de criança, confiou-lhe os motivos que a haviam affastado delle. Para ella um sacerdote era um personagem sagrado, um tanto mysterioso, collocado sobre os degráos do altar entre Deus e os homens ; era um homem differente dos outros, isento de fraquezas, sempre abysmado em profundas meditações, inclinado sobre os livros sagrados, praticando com Deus, e estranho á tudo o mais. Quizera que ordinariamente só se deixasse ver na egreja, entre as nuvens de incenso, como outr'ora os levitas, e vivesse o resto do tempo retirado na solidão do seu presbyterio, como os anachorêtas, sahindo somente para visitar os doentes e os pobres. Em seu entender não podia respeitar como devia, ante o altar, no pulpito e sob as vestes sagradas, o homem que, instantes antes, vira comer á seu lado, tomar café, jogar bilhar ou whist, ler o jornal. Um sacerdote, que tomára parte nas reuniões banaes da vida mundana, parecia-lhe representar um papel pouco digno do caracter augusto que ella lhe attribuia : realmente sobre esse terreno não era mais um sacerdote ; era o padre, o cura, como diziam, o recebedor e o notario. Era um homem pobre que de bôa vontade collocavam na ponta de uma mesa com as crianças. Não via nisso humildade, mas sim humilhação. Exprimia até, em sua linguagem, o pensamento de que os inconvenientes dessas familiares relações com os ricos parochianos seguiam o sacerdote até em sua egreja, onde via-se obrigado a subordinar-se áquelles de quem devêra ser sempre superior espiritual ; onde via-se forçado, por polidez e por gratidão, a tolerar palavras, praticas e scenas, contra as quaes protestaria a sua consciencia se fosse mais livre. Finalmente, essas e outras circumstancias da mesma natureza, que ella sem duvida exposera ligeiramente, trouxeram-lhe a tristeza e perturbação do espirito ; porém o serão da vespera abrira-lhe os olhos : pedia perdão ao padre Renaud de o ter desconhecido. De então por diante cousa alguma poderia abalar o respeito que sentia por elle ; porem o que não podia mais perturba-la talvez perturbasse a outros.

E eis porque, meu padre, disse ella acabando, V. Rvma. ficará talvez satisfeito de saber o que se passou no meu espirito e coração, embora um espirito e coração de criança.

Durante esse discurso, de que somente apresentámos a substancia, o rosto do padre Renaud tomára pouco á pouco a expressão de uma gravidade inquieta e quasi dolorosa. Sua intelligencia, mais indolente e fraca, parecia despertar no meio de uma claridade que lhe causára uma especie de deslumbramento. Sua consciencia, apezar de justa, estava perturbada. Não procurava attenuar as faltas que lhe eram imputadas, antes pelo contrario exagerava-as e estendia-se muito além das circumstancias particulares á Sybilla.

Repassára rapidamente no espirito todo o curso de sua vida particular, e perguntára a si mesma com anciedade se a tibieza de seu rebanho espiritual, e os escandalos que por ventura se tinham dado em sua parochia, não deviam ser attribuidos á sua fraqueza pessoal, que compromettêra o prestigio e a autoridade da palavra divina ; porém, ainda mesmo quando só houvesse Sybilla no mundo, não podia perder-se o ter contribuido para desviar da fé essa alma joven, em que reconhecia um extraordinario valor.

Ao menos esperava reparar sua negligencia, expellir a inercia, fortificar o espirito pelo estudo e pela meditação, purificar sua vida por meio de privações, e fazer tudo por elevar-se á altura moral á que o chamava essa doce voz que não duvidára crer inspirada. Esses dignos pensamentos davam-lhe ao semblante e á voz uma nobreza tocante, quando, depois de alguns minutos de mudo recolhimento, respondeu á Sybilla :

— Obrigado, minha filha ; não sou moço, mas em toda a edade podemo-nos tornar melhores, e eu prova-lo-hei se Deus quizer.

Essas noções ideaes sobre a vida e o caracter do sacerdote, que Sybilla acabava de indicar-lhe ingenuamente, não eram todavia para o padre Renaud uma concepção nova. Bastava descer a sua memoria para ahi encontrar essas generosas idéas confundidas com o primeiro fervor de sua estudiosa mocidade. Era justamente assim, sob esse aspecto ao mesmo tempo humilde e grande, que, em sua pobre camara de estudo, e em sua cella de noviço, sonhára o destino, os deveres, e os austeros prazeres de seu ministerio ; porém uma vez em luta com a realidade, e empenhado nas complicações da vida social, deixára-se escorregar pelo declivio commum, e pouco á pouco adormecêra na rotina.

Alguns sonhos de ambição que out'ora tivera desvaneceram-se tambem ; era em balde que se lhe offerecia curatos mais importantes que o de Férias ; não queria mais nada, era feliz.

Não amava a miseria, e pouca havia em sua parochia ; porém arruinaram-no.

Nascido em uma herdade, era o hospede e commensal quotidiano dos grandes personagens do paiz, em casa das quaes portára-se com um respeito um tanto servil do filho da gleba a seu senhor.

Em fim o joven diacono enthusiasta tornára-se um bom cura de campo, honrado, obscuro, apathico, e vivendo bem ; porém qualquer que fosse a circumstancia excepcional que tocasse essa alma adormecida, fazia brotar incontinente a chamma evangelica, e esse velho amigo da commodidade, indolente e timido, estaria sempre prompto para o martyrio.

Era precisamente ao martyrio que se entregára resolutamente naquelle momento, e talvez do mais mortificante de todos, ao martyrio lento e paciente, que todos os dias, a todas as horas, resigna-se ao sacrificio de algum habito agradavel, de algum prazer enraizado, de alguma fraqueza querida.

Demais, esse excellente homem entrára a muito tempo nessa via de abnegação applicando todas as noutes, algumas horas de somno, ao estudo, a fim de elevar á sua intenção ao nivel da intelligencia de Sybilla, que desde então ficou admirada de não sentir mais nas explicações com que elle acompanhava a lição a fôfa banalidade que as caracterisava a principio. Sua linguagem era já assignalada por um pensamento mais pessoal, mais preciso e elevado.

A chegada do marquez e da marqueza interrompeu a lição. Em quanto elles trocavam com o cura, expansivas felicitações, a campanhia soou imperiosamente, e viu-se então approximar-se, por entre as aléas guarnecidas de buxos, a soberba senhora de Beaumesnil, apertando ao côllo uma braçada de flores artificiaes de côres deslumbrantes.

Depois de se ter informado sufficientemente da saude do cura, e admirado tambem sufficientemente a correcção de Sybilla :

— Em fim, antes tarde que nunca, disse ella.

E isto dizendo pediu a chave da egreja. O cura empallideceu e olhou de esguelha para Sybilla.

— A chave da egreja ! ..... Para fazer o que, senhora ?

— Para pôr essas flores nos vasos do altar... V. Rvm. sabe que ninguem se ha nisso melhor que eu...... E a proposito, nada me disse V. Rvm. a respeito de minhas flores? Entretanto deram-me muito trabalho, sobretudo as tulipas......: Mas quando se trabalha para Deus, deve-se affrontar a fadiga, não é assim, senhor cura?

— Pois não, minha senhora, e as suas flores estão bellas ; porém se o permitte eu mesmo ajudado pelo sachristão colloca-las-hei sobre o altar. Isto me parece mais conveniente.

A vista desta resposta a senhora de Beaumesnil ficou por um instante petrificada, boquiaberta e com o olhar fixo.

Recusaram-lhe simplesmente as chaves de sua casa ; realmente a egreja era para ella como sua propria camara ; ali era vista todos os dias, encarapitada sobre as cadeiras e até sobre o altar, espanando, arranjando, combinando, e perfeitamente convencida de que esses pequenos serviços santificaram-na a tal ponto que d'ali sahindo podia livremente cultivar os sete peccados mortaes. Logo que pôde fallar :

— E esta ! que significa isso, meu caro padre ? perguntou ella asperamente. Se não quer mais que me occupe da decoração de sua egreja, diga-o !

— Tudo o que me der para minha egreja, minha senhora, será recebido com reconhecimento ; mas se tiver a bondade de reflectir, como eu o fiz, verá, estou disso certo, que a dignidade do culto soffre com essas estranhas intervenções. Os cuidados do altar só a mim competem, e aquelles que estão sob minhas ordens lá no sanctuario. Entregue-me as suas flores, que offerecerei a Deus em seu nome.

A senhora de Beaumesnil agitou bruscamente o ramalhete de flores artificiaes, e ouviu-se um ruido de papel machucado ; então, dirigindo se a grandes passos para um velho tonel onde estava encharcada uma agua lamacenta destinada a regadura, ahi lançou violentamente o ramalhete. Depois, do que atirou-se sobre o banco, desfez se em lagrimas, e teve um attaque de nervos o menos interessante possivel.

Tranquillisaram-na como poderam. Ella pareceu ceder pouco a pouco ás palavras affectuosas do cura, e acabar até por convida-lo para jantar ; mas elle recusou como já havia recusado o dos Férias, pretextando incommodo de saude.

Entretanto, logo que depois da partida de seus hospedes, o padre Renaud assentou-se ante a sua mesinha solitaria, sobre que fumegava um pombo magrissimo, acompanhado de um triste culi de espinafres, sentiu por um momento que era homem ! o coração e o appetite faltaram-lhe ao mesmo tempo.

— Está doente, senhor cura? perguntou a velha Marianna em seu tom rabujento. Não quer comer !

— Alguma fadiga, Marianna, alguma fadiga.

— O café lhe ha de fazer bem senhor cura ; tome o !

Hesitou alguns segundos ; depois, com um profundo suspiro :

— Não tomarei café, Marianna ; não o tomarei mais d'aqui por diante.

— Bom ! Que loucura é essa ainda ? Mude V. Rvm. os seus habitos nessa edade, e verá que o levarão á côva antes de seis mezes !

— Não importa, Marianna ; levar-me-hão á côva.

E foi encerrar-se na egreja.

Durante os dias e mezes que se seguiram, a conducta do padre Renaud, tanto interior como exteriormente, correspondeu á firmeza desse começo.

Clausurou-se em seu presbyterio, onde se soube que passava a vida frugal e recolhida de um cenobita.

Para mortificação de alguns, mas para a grande edificação de todos, rompeu com todas as relações que não tinham por objecto directo os deveres de seu ministerio, e, como sómente se mostrasse no exercicio de suas santas funcções, uma especie de idéa solemne tornou se pouco a pouco inseparavel de sua presença e pessoa.

Além do respeito publico ganhou por essa gravidade de costumes uma independencia preciosa ; ficou senhor de sua egreja ; pôde affastar della todas essas usurpações leigas, que, sob a capa da devoção, escandalisam tantas vezes ; baniu todos os abusos que ali se haviam introduzido abrigados pela sua complacencia, e com os quaes a decencia do culto era algumas vezes extraordinariamente alterado.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO